ANO 31 — QUINTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1951 — N.º 10.242

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Agravou-se

a questão suscitada pela nacionalização do petróleo persa

TEERÃO, 7—Mais uma vez, a atmosfera mudou por completo em Teerão, no espaço de poucas horas. Com efeito, o optimismo que se respirava na terça-feira, foi seriamente abalado pela declaração que Herbert Morrison, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, fez á Camara dos Comuns no sentido de que o «caso do petróleo» só poderá ser definitivamente solucionado mediante conversações entre os Governos da Grã-Bretanha e da Pérsia. Soube-se logo depois que este ponto de vista fora reafirmado por sir Francis Shepherd, embaixador britanico em Teerão, na entrevista que teve no domingo com o dr. Mossadegh Aquele diplomata insistiu em que o Governo persa respondesse á nota britanica de 19 de Maio, propondo o envio de uma delegação governamental inglesa a Teerão.

Como é de imaginar, o primeiro-ministro persa cingiu-se á sua tese uma e outra vez repetida: a nacionalização do petróleo é um caso de ordem interna que não interessa á Grã-Bretanha—mas a Grã-Bretanha interessa-se pela companhia privada, Anglo-Iranian Oil Co. Garantia-se, aliás, nos circulos bem informados, ontem, que a resposta oficial persa, finalmente pronta, seria entregue hoje, quinta-feira, ao embaixador britanico.

Que é que Londres fará em presença da atitude negativa do dr. Mossadegh? Não parece, de qualquer maneira, que se pense em renunciar ao envio de uma delegação da A. I. O. C. á capital persa, decisão que foi anunciada oficialmente; mas, entretanto, exercem-se pressões crescentes sobre

(Continua na ultima página)

O sr. dr. Pinto Barbosa prestando a sua prova de hoje

NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONOMICAS

O dr. Pinto Barbosa

prestou a sua primeira prova

para professor catedrático

Na sala de actos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras começaram, esta manhã, as provas do concurso para professores catedráticos do grupo de Ciências Económicas daquele Instituto. Concorrem os doutores António Manuel Pinto Barbosa—que para tal abandonou transitóriamente o cargo de subsecretário de Estado do Tesouro—e António Maria Godinho.

A primeira prova, lição tirada á sorte com vinte e quatro horas de antecedência — prestou-a o dr. Pinto Barbosa, versando o tema: «Rendimento nacional».

O juri é presidido pelo professor dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, que tinha a seu lado os professores dr. Marques Guedes, do Instituto, e dr. Teixeira Ribeiro, catedrático de Direito de Coimbra—os arguentes da lição desta manhã—e os professores dr. Mendes Correia, director da Escola Superior Colonial, dr. Marcelo Caetano, da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Rodrigo Queiró, da Faculdade de Direito de Coimbra, dr. Luís Schwalbach e dr. Orlando Ribeiro, ambos da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, e dr. Bueno e Martins, professor também do Instituto.

Todos envergavam vestes universitárias — como o próprio concorrente, já professor do Instituto. Na sala ocupavam também lugares especiais professores do Instituto, entre os quais três já jubilados: drs. Oliveira Guimarães, Luís Viegas e António Curson, e ainda os professores drs. Beirão da Veiga, Pinto Barriga, Carmo e Cunha, Pires Cardoso e Gonçalves da Silva, e o secretário do Instituto, dr. Monteverde.

O sr. professor dr. Pinto Barbosa, durante uma hora precisa, pronunciou a sua lição sobre «Rendimento nacional», demonstrando em tão curto espaço de tempo uma soma de conhecimentos e um método pedagógico de exposição que impressionaram vivamente. Referiu-se a processos e fórmulas, citando autores consagrados, conseguindo a atenção, não apenas do juri mas da assistência, que enchia a sala, alunos do Instituto e figuras conhecidas nos meios economistas e culturais.

A natureza técnica da lição não nos permite dar uma síntese da prova prestada pelo concorrente.

O profesor Marques Guedes foi o primeiro arguente. Apreciou o *curriculum vitae* do candidato, em dez anos de regência naquele Instituto, afirmando que esse *curriculum* sai dos moldes habituais, e é dos mais perfeitos que conhece. O dr. Pinto Barbosa sucedeu no Instituto a ele, arguente, na regência da cadeira de economia política, mas nunca foi seu discípulo. Testemunhou o alto apreço em que tem o candidato, e, reportando-se á lição, disse que ela não valeu pelo poder dialectico ou pela erudição, mas pela demonstração de aptidões pedagógicas. Enalteceu a clareza da exposição, mas opôs várias objecções quanto ao método e preferências seguidas pelo candidato, declarando mesmo—Talvez por dever de ofício—que se ele, arguente fosse aluno, não teria ficado integrado na matéria. E terminou exaltando o merecimento da prova dada.

O dr. Pinto Barbosa, em réplica, explicou as razões por que seguiu determinados métodos em preferência a critérios; ele teve de sacrificar peças essenciais, numa lição de tipo intercalar, limitada a sessenta minutos, e num assunto de tanta vastidão. O sr. dr. Marques Guedes, na sua tréplica, manteve o seu ponto de vista, dando a impressão, porém, de que gostara de ouvir o candidato defender-se, mostrando concordancia com as razões aduzidas pelo dr. Pinto Barbosa.

O outro arguente, o professor dr. Teixeira Ribeiro, de Coimbra, não criticou a lição do candidato; fez apenas—esclareceu—alguns reparos, indo, neste aspecto, mais longe do que o professor Marques Guedes. Classificou o dr. António Pinto Barbosa de renovador do ensino de economia política; o candidato—disse—fez uma exposição quanto ás determinações do rendimento, mas fez incidir os seus reparos quanto ao método e ás preferências dispares evidenciadas.

Na réplica o dr. Pinto Barbosa defendeu-se com calma e firmeza, sendo por vezes interrompido pelo arguente de Coimbra, sem que se travasse diálogo, fazendo ambos, mestre e candidato, algumas concessões, e mostrando-se um e outro á altura de um acto solene, como o desta manhã, de grande sentido pedagógico.

Amanhã, presta a sua primeira prova—lição á sorte—o dr. António Maria Godinho, e o dr. Pinto Barbosa continua as suas provas no sábado.

Em Washington há a convicção

de que durante o Verão se reune

a conferência dos Quatro Grandes

(Por André Rabache)

WASHINGTON, 7.—Os observadores diplomáticos desta capital notam que ontem se manifestaram em certos circulos governamentais a convicção de que se reunirá uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências, durante o Verão deste ano, na capital dos Estados Unidos. Pelo menos os ministros das três potencias ocidentais hão-de reunir-se nessa altura na capital americana, e aguardarão que o seu colega russo se lhes junte, haja ou não uma ordem do dia para essa conferencia. Apesar da confusão característica da presente conjuntura internacional, esta impressão ganha cada vez maior consistência. Talvez a firmeza cada vez maior de tal impressão resulte precisamente da nebulosidade dos problemas pendentes.

As questões em suspenso são de tal modo numerosas e contraditórias que os responsáveis pela conduta da política externa dos Estados Unidos procuram traçar uma directriz com base naquilo que desde já se pode considerar assente.

Em primeiro lugar, os dirigentes americanos verificam que do lado do Governo chinês não surge o menor indício de que Pequim esteja na disposição de entrar em negociações, e que o mesmo Governo tornou publico pela emissora da sua capital que val ser aplicado um programa de armamento e recrutamento de voluntários, a executar até ao dia 1 de Janeiro próximo. Por outro lado, os doze países que têm tropas a combater na Coreia, pelos seus representantes repetidamente reunidos, entendem que no estado actual

(Continua na ultima página)

A Academia recordou hoje

o centenário do sábio botânico

D. António Xavier Pereira Coutinho

A Academia, em sessão conjunta das classes de Ciencias e de Letras, comemorou esta tarde, o centenário do nascimento do professor, agrónomo e fitografo D. António Xavier Pereira Coutinho. Presidiu ao acto solene o eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia, que tinha á sua direita o prof. Egas Moniz, presidente da classe de Ciencias, e Joaquim Leitão, secretário-geral da Academia; e, á esquerda, o prof. Caeiro da Mata, presidente da classe de Letras, e o prof. dr. António Pereira Forjaz, secretário da classe de Ciencias.

Abrindo a sessão, o sr. dr. Julio Dantas anunciou o seu alto significado, dizendo que, com ela se pretendia honrar a memória de alguém que «foi uma das grandes figuras de professor universitário e da ciencia portuguesa». Acrescentou que seriam oradores os emirentes professores Sousa da Camara e Teles Palhinha, a quem agradeceu a benevolencia de aceitarem o pedido de falar, passando, seguidamente a palavra ao sr. Joaquim Leitão, que leu alguns telegramas da Metrópole e do Ultramar, contendo as adesões de muitos daqueles que, em presença, não puderam associar-se á homenagem.

Perante uma assisteincia numerosissima de académicos, professores e ainda de muitas pessoas de familia e amizade de D. António Pereira Coutinho, entre os quais se viam numerosas senhoras, o prof. Sousa da Camara ergueu-se para ler, numa bela voz clara e pausada, o primeiro discurso da tarde.

Fala o prof. Sousa da Camara

Iniciando o seu discurso com os cumprimentos á Academia e o pedido de desculpa sobre o que considera insuficiência de exposição no trabalho que vai apresentar, o prof. dr. Manuel Sousa da Camara evoca a sua privança com o eminente sábio D. António Xavier Pereira Coutinho, quando, na sua qualidade de amigo e de assistente, o acompanhou no antigo Instituto de Agronomia. Referiu-se á notabilissima familia de que descende—o pai foi também um inventor e estudioso laureado—, fez a história dos estudos do grande homem que a Academia hoje celebrá, culminando com a tese notavel, «Como há-de ser considerado o clima agricola?».

E começa, então, a descrição da sua extraor-

(Continua na página central)

Dezenas de mortos

na colisão dum comboio com um camião cisterna

RIO DE JANEIRO, 7 — Há dezenas de mortos e centenas de feridos devido á colisão dum comboio eléctrico com um camião cisterna que transportava gasolina, na estação de Nova-Iguaçu, nos arrabaldes da capital federal. A catástrofe apresenta aspecto dantesco.—(F. P.).

O juri de professores durante o concurso

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AMEAÇAS DE MORTE—O sr. José Ambrósio Antunes, residente na Rua António Luís Moreira, 88, em Moscavide, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que o persegue com ameaças de morte.

MAUS NEGÓCIOS—O sr. Eugénio Rodrigues, Rua do Lumiar, 34, loja, tomou há tempos de trespasse um estabelecimento de mercearia na Rua Feio Terenas, 7-B, por 41 contos, entregando no acto da transacção 34.200$00. Quando ia a tomar conta do estabelecimento surgiram-lhe os crédores da pessoa que lhe trespassara o estabelecimento a tomar conta da loja. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

DESASTRES

AFOGADO NO TEJO—De bordo do navio «Nacional», da carreira de Cacilhas, caiu á agua o sr. José Morais, de 63 anos, Praça da Figueira, 10, B, comerciante de frutas. O corpo não foi encontrado.

QUEM ACHOU?

Um empregado do nosso jornal perdeu ontem, da Rua Luz Soriano ao Calvário, um alfinete de gravata com um brilhante pequeno, de grande valor estimativo. Agradece-se a quem o tenha encontrado o favor de o comunicar á administração deste jornal ou pelo telef. 20271.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O curso dos subdelegados de Saude

Continuaram hoje, no Instituto «Ricardo Jorge», os trabalhos do curso de aperfeiçoamento, para subdelegados de Saude. Na sessão da manhã; o sr. prof. dr. Luís Figueira proferiu a sua lição acerca das «Ideias modernas sobre soroterapia», referindo-se sucessivamente, aos soros antitóxicos e antibacterianos, antivenenosos, e á soroterapia profilática e correctiva. Em seguida, abordou os problemas da limitação do campo de acção da soroteparia, antibacteriana, condicionada pela quimicoterapia moderna, assuntos que o curso muito apreciou, aplaudindo no final o preleccionador.

Seguiu-se uma visita ao Centro Social n.º 2 de Lisboa, na Calçada da Ajuda, cujas actividades mereceram o melhor interesse dos visitantes.

A' tarde, efectuou-se a sessão de estudo, na qual foram abordados aspectos da luta contra a lepra Sobre o mesmo tema, proferirá o sr. dr. Santos e Silva uma palestra na Sociedade de Geografia, ás 21 e 30 de hoje.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Regressaram a Lisboa os numerosos sócios do Grupo dos «Amigos de Olivença» que visitaram aquela antiga vila portuguesa, onde foram carinhosamente recebidos. Na travessia da Ribeira para Olivença, foram os visitantes esperados por um grupo de oliventinos que os saudou á sua chegada, tendo nesse momento o sr. Rodrigues Pires falado sobre os limites desta antiga fronteira internacional. Em Olivença, ouviram missa na igreja de Santa Maria do Castelo, em cujo altar-mór, profusamente iluminado, como nos dias festivos, estava exposta a imagem de N. S. de Fátima, que os «Amigos de Olivença» ofereceram em 1946.

VIDA ARTISTICA

Cinquentenário da S. N. B. A.

Em comemoração do cinquentenário da S. N. B. A., inaugura-se depois de amanhã, naquela colectividade, uma exposição constituída por trabalhos de artistas falecidos que tivessem sido premiados com medalha de Honra, Prémio Valmor e representantes da Sociedade Promotora de Belas Artes em Portugal, Grupo do Leão e Grémio Artístico.

VISITA AOS TRÊS CASTELOS

Os funcionários da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) promovem, no próximo domingo, um passeio á região turística dos três castelos.

Para os vossos cães

Destruição rápida de carraças, utilize

Pecusanol

Á VENDA:

CENTENO & NEVES, LD.ª
R. DA PRATA, 204

A. M. SILVA
R. BETESGA, 1

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

UM COMPRADOR EXIGENTE

Numa das mais concorridas ruas da Baixa deu-se ontem um facto pouco comum, senão unico, em Portugal. Na hora de maior movimento algumas centenas de pessoas foram surpreendidas por uma acalorada discussão e tentativa de agressão a um modesto vendedor de jornais. Vários populares procuraram intervir e quando se estabeleceu a calma veio a saber-se que um dos protagonistas, o que parecia querer agredir o vendedor de jornais, exigia que lhe fossem vendidos, para distribuir pela familia e amigos, todos os exemplares que levava do estupendo semanário humoristico «Sempre Fixe» posto á venda.

REARMAMENTO NAVAL

No avião da TAP, partiram para Paris, de onde seguirão para a Suecia, os comandantes Conceição e Silva e Brito Paiva, respectivamente director do laboratório de explosivos da Armada e chefe da secção de Tiro Naval, que, em missão do Ministério da Marinha, vão tratar de assuntos que se relacionam com o rearmamento naval.

O ministro da Justiça

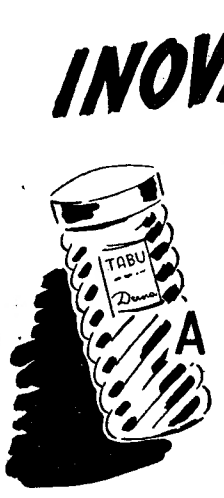
foi nomeado sidadão honorário de Beja

BEJA, 7.—(Pelo telefone).—Por proposta do seu presidente, sr. dr. José António da Silva, a Camara Municipal de Beja resolveu, por aclamação, nomear cidadão de honra da cidade o sr. ministro da Justiça, sr. Cavaleiro Ferreira, em testemunho de reconhecimento pela obra do Palácio da Justiça, que será inaugurado no próximo dia 16.

INAUGUROU-SE ONTEM

um novo estabelecimento de óptica

Na Rua da Assunção, 90, inaugurou-se ontem á tarde um novo estabelecimento de material de óptica, fotografia e oftalmologia que funcionará sob a direcção do sr. Fernando Toscano, um técnico bem conhecido neste ramo comercial. Para assinalar o facto foram convidadas várias pessoas da sua amizade e representantes da Imprensa, a que foi oferecida uma taça de champanhe.



INOVAÇÃO Sensacional

Dana

CREOU

A ÁGUA DE COLÓNIA

Sólida

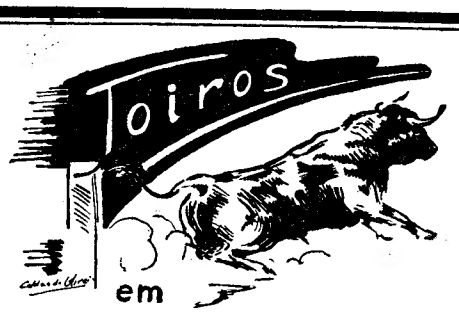
TABU • CANOE • EMIR

Higienize, alimente, fortifique, perfume, embeleze e proteja o seu cabelo usando

CABELOL

CABELOL supera o que existe no género.

FRASCO NORMAL ESC. 17$50 — FRASCO DUPLO ESC. 30$00



em

SANTAREM

DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1951 A'S 17 HORAS (5 DA TARDE)

GALA LUSO - ESPANHOLA DE TOIROS

CAVALEIROS

FERNANDO SALGUEIRO

ANGEL PERALTA

ESPADAS

MANOLO GONZALEZ

MANUEL DOS SANTOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

TOIROS DE JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA

A GRANDE CORRIDA QUE TODOS ESPERAM E QUE DISPENSA ADJECTIVOS

N. B. — O cavaleiro João Nuncio não se apresenta, conforme estava anunciado, por motivo de doença.

Bilhetes á venda em **Santarém** na Rua Guilherme de Azevedo. Telef. 39, e em **Lisboa** na Agência A. B. E. P. Pavilhão do Avenida Café (Praça dos Restauradores). Telef. 28823.

DE LUTO

Antonio Puime Benitez

Faleceu o sr. António Puime Benitez, de 75 anos, viuvo, proprietário, natural de Lisboa, pai do sr. Mário Ferreira Puime Benitez e irmão dos srs. Emilio e Artur Puime Benitez. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Ferreira Borges, 129, 3.º, dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Alberto Empis

Faleceu o sr. Alberto Frederico Empis, de 52 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Pedroso Empis e pai do sr. Alberto Pedroso Empis. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na capela do cemiterio do Alto de S. João, estando os serviços funebres a cargo da Agência Alves.

SUFRAGIOS

Albertina F. Lapa e Oliveira

Sufragando a alma de Albertina Faria Lapa e Oliveira, reza-se missa na igreja do Sacramento, ámanhã ás 9 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

A nova barragem

da Venda Nova

Parte amanhã, ás 16 e 10, da estação do Rossio, o comboio especial dos convidados á inauguração da barragem e central de Venda Nova da Hidro-Electrica do Cávado, que declararam querer utilizar-se deste meio de transporte. O comboio especial chega a Braga pelas 22 e 19, ficando os convidados albergados nos hoteis do Bom Jesus e de Caldelas, postos á disposição pela referida empresa.

Ao acto inaugural assistirão, além de membros do Governo, altas individualidades.

A Emissora Nacional transmitirá no sabado, ás 13,45, o relato e os discursos da sessão inaugural, devendo seguir-se ás 20 horas a sua retransmissão.

EMIGRANTES CLANDESTINOS

descobertos durante a viagem

Procedente de Baltimore, chegou ao Tejo o navio-motor «Belas», com 6.150 toneladas de trigo para abastecimento do País.

No alto mar, a pedido do capitão Serra Chaves, do «Inhambane», fez-se a transferência de quatro passageiros clandestinos, que haviam embarcado em Lisboa neste ultimo navio, com o desejo de seguirem para os Estados Unidos.

Os quatro homens, Cristiano Vicente, José da Silva Junior, Arsenio da Costa e José Albino, veram para Lisboa no «Belas», cujo capitão, sr. António Gama Lobo, os entregou á Policia Internacional.

UMA NOVA UNIDADE

para a pesca do bacalhau

Chegou ao Tejo o navio «Conceição Vilarinho», de 2.000 toneladas, nova unidade da frota bacalhoeira, recentemente adquirida na Suécia e pertencente ao sr. João Maria Vilarinho, de Aveiro.

O novo barco, construído em 1947 para a exploração do comércio naquele país, e agora adquirido para a pesca do bacalhau, foi hoje visitado por várias entidades, que percorreram as suas instalações.

A nova unidade de pesca, que possui a melhor aparelhagem de navegação, nomeadamente aparelho de radar, sairá do Tejo, provavelmente, amanhã, para a Groenlandia.

Acompanharam os visitantes os srs. João Maria Vilarinho, Manuel José Fernandes, capitão do barco, e Joaquim Maia Águas, funcionário superior do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

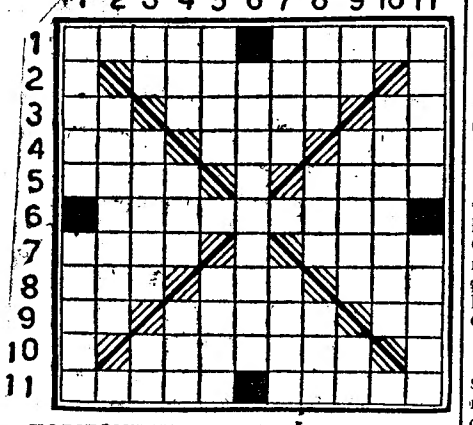
CRIANÇAS HUNGARAS

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Paris um grupo de nove crianças hungaras, entre os 6 e os 10 anos, que se encontravam em Portugal, há cerca de um ano, sob o patrocnio da Caritas Portuguesa. No regresso, o mesmo avião trará para Lisboa um novo grupo de 7 crianças alemãs, que virão passar algum tempo em Portugal.

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3131



HORIZONTAIS: 1—Análise. Grande vasilha de aduelas para uvas. 2—Cidade de Espanha na margem do Guadalquivir. 3—Artigo definido. Vassoirara o forno depois de aquecido. Nota musical. 4—Vês. Mil cento e um romanos. Divisível por dois. 5—Despacha. Escute. 6—Obstruisse. 7—Junta. Moeda portuguesa de Diu. 8—Planta. Pega. Sapo do Amazonas. 9—Caminhava. Lingua dos russos. Atmosfera. 10—Cidade do Estado do Rio de Janeiro. 11—Inflamada. Lugar aprazivel e fresco no deserto.

VERTICAIS: 1—Evapora. Acerba. 2—Cidadade de Espanha capital da Andaluzia. 3—Antes de Cristo. Macaca. Nome de uma letra. 4—Maior. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Batráquios. 5—Estavam. Lição. 6—Resolvesse. 7—Pequeno barco usado na peca do bacalhau. Burro. 8—Ovário dos peixes. Sufixo que designa abundancia. Vazia. 9—O sol. entre os egipcios. Rasto. Pedra de dominó. 10—Pessoa galhofeira. 11—Apanha coisa atirada. Virações.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3130

HORIZONTAIS: 1—Cem. Citam. 2—Daria. Morem. 3—Irão. Mela. 4—Sim. Faustos. 5—Cá. Restaram. 6—Rir. Ali. 7—Exigiria. Dr. 8—Tamaras. Par. 9—Arai. Orno. 10—Seita. Adias. 11—Moura. Eme.

VERTICAIS: 1—Discretas. 2—Caria. Xarem. 3—Eram. Rim. Aio. 4—Mio. Riga. Itu. 5—Ferir. Ar. 6—Mas. Ras. 7—Im. Utais. 8—Tom. Sala. Ode. 9—Are. Tri. Prim. 10—Meloa. Danae. 11—Masmarros.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

A morte dos fatos

(Lustro, poeiras, gorduras)

Deslustrados mecanicamente e limpos a seco autêntico, durarão o dobro. Bastará ligar a 2 3422. Rua da Prata, 156, s/l.

Alfaiataria Soares

CARBOLINIO

IMUNIZADORES CUPRICOS

Preços da Fábrica

Rua da Rosa, 321-A 321-B

CASA VARELA (esquina da Rua D. Pedro V)

Telefone 28205 - 34275

NA CAVE DO

CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Bacalhau á Portugal

ALBERTO FREDERICO EMPIS

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Emilia Pedroso Empis, Alberto Pedroso Empis, sua mulher e filhos; Raquel de Mendença Pedroso e seus filhos; Mário Empis de Vendim (ausentes), Ernesto Empis e sua mulher; Raul Empis e sua mulher; Julia Empis Wemans e seu marido; Carlos Empis e sua mulher; Maria Empis Félix da Costa e seu marido, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realizará da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, amanhã, 8, pelas 11 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA ALVES

Vida musical

Apresentação das alunas de Mariana Nogueira e Silva

Depois de amanhã, pelas 18 horas, na Casa de Lafões, Rua da Madalena, 199, 1.º, realiza-se uma festa organizada pela distinta professora de piano D. Mariana Nogueira e Silva, na qual colaboram algumas das suas alunas, a distinta cantora Arlete Magalhães e a declamadora e poetisa Odette André, sendo os acompanhamentos ao piano por Eduardo Cruzeiro, Termina esta festa com um baile.

Recital de piano

Realiza-se esta noite, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um recital do pianista Luís Filipe Pires, primeiro prémio da J. M. P. em 1950. O programa, que inclui uma obra sua, em primeira audição, é constituido por obras de compositores clássicos, romanticos e modernos. Bilhetes á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho.

Concerto com coros

No próximo sábado, pelas 21 e 30, faz a sua segunda apresentação publica o Nucleo Orfeónico da Voz do Operário, dirigido pela nossa colaboradora e distinta musicografa D. Francine Benoit.

O concerto realiza-se na Academia dos Amadores de Musica, colaborando numa parte do programa para piano solo a concertista Maria Elvira Barroso.

Récitas de musica gravada

Por motivo de força maior, o recital de musica gravada que deveria efectuar-se amanhã sexta-feira foi transferido para depois de amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal. O programa, ligeiramente alterado, inclui «Quarteto em Sol Menor», de Mozart, executado pelo Amadeus String Quartet; «Concerto», para violino e orquestra, de Elgar, solista Yehudi Menuhin, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Londres; e a obra «Eventyr», de Delius, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por sir Thomas Beecham. A entrada para este recital é publica.

Concerto adiado

Por motivo de força maior, foi adiado para o principio da próxima temporada o já anunciado concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigido por Joly Braga Santos com a colaboração da cantora Maria Amélia Duarte de Almeida.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Belgica-Espanha

Segue amanhã, de avião, para Bruxeas, a fim de assistir ao encontro internacional Belgica-Espanha, de futebol, que ali se disputa no próximo domingo, o nosso companheiro de trabalho e seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, que deverá regressar na próxima segunda-feira. Nesse mesmo dia começará o estágio dos jogadores na mata da Costa de Caparica, com vista ao Portugal-Belgica que terá lugar no dia 17, no Estadio Nacional, fechando com esta partida a nossa temporada internacional.

Decisões da Comissão Central dos Arbitros

Na sua reunião de ontem, a Comissão Central dos Arbitros de Futebol resolveu o seguinte: indicar o árbitro Henrique Borques Leal para actuar na «Taça Latina», e, sancionar os castigos propostos pelas respectivas comissões distritais, que são: 30 dias de suspensão ao árbitro de Evora, José Madeira da Rocha, por actuação deficiente como juiz de linha no jogo Juventude-Benfica; 30 dias de suspensão ao árbitro de Lisboa, Mário da Silva Costa, por comportamento menos correcto; 15 dias de suspensão ao árbitro do Porto, Jovino Soares de Matos Pinto, por ter faltado ao jogo Rio Ave-S. Félix; 15 dias de suspensão ao árbitro do Porto, Julio Martins Monteiro, por deficiente elaboração do relatório de um jogo que dirigiu; repreensão registada ao árbitro de Evora, João Teixeira Calabote, por infracção ás alineas 11 e 12 das instruções da Comissão Central.

Jogador punido

A comissão administrativa da F. P. F., na sua reunião de ontem, puniu com repreensão registada o jogador Fernando Cardoso Amorim, do União de Coimbra.

Os estudantes e a disputa da «Taça Portugal»

COIMBRA, 7 *(Pelo telefone)*—Vai grande entusiasmo entre os estudantes e os seus adeptos, pela disputa da «Taça de Portugal», em futebol, que se realiza no próximo domingo no Estádio Nacional.

Já está assegurado um comboio especial a Lisboa, que sairá desta cidade ás 8 e 40. Os estudantes levarão os seus distintivos, as pasttas com fitas largas e os «grelos» e serão acompanhados de gaiteiros.

Um dos primitivos e já desconjuntado automóvel Ford, que figurou no cortejo da «Queima das Fitas», com várias legendas, entre as quais «Caminhando para uma vida melhor» e «Ao abrigo do plano Marshall», seguiu já para Lisboa, devendo fazer a sua primeira etapa em Condeixa, onde os seus tripulantes almoçarão.

O «Ford» foi pintado de várias cores e é conduzido por um estudante. Como não têm muita confiança no motor, que é alimentado a petróleo, e apesar da antecedência da partida, foi-lhe aplicado uma vela, esperando que os ventos lhes sejam favoráveis.

E' mais uma façanha a vincar o espírito sempre alegre da «malta» de Coimbra.

GINÁSTICA

Chega hoje a Lisboa a classe de senhoras do Ginásio

A classe de ginástica de senhoras do Ginásio Clube Português que participou ha pouco tempo no Concurso de Florença regressa hoje ao País, chegando a Lisboa, de comboio, ás 23 e 40.

AUTOMOBILISMO

A segunda prova do «Criterio 1951»

No próximo dia 24 efectua-se a 2.ª prova automobilista do «Critério 1951», organização do Clube 100 á Hora.

Consta esta competição de uma prova de estrada, num total de 92,700 quilómetros, e de uma prova complementar a realizar na Praça do Imperio e que é a repetição da prova final da 2.ª Grande Volta a Portugal.

Encontram-se já inscritos para esta prova alguns dos nossos melhores volantes, tais como Joaquim Filipe Nogueira, João Castello Branco, José Emidio da Silva Junior, Daniel de Magalhães e Alberto Nunes de Carvalho.

A inscrição continua aberta até ao próximo dia 22, na sede do Clube organizador, onde se encontra exposto o Regulamento.

UMA INICIATIVA DA F. N. A. T.

O 3.º Portugal-Espanha entre trabalhadores

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho está a preparar activamente o 3.º Portugal-Espanha entre trabalhadores que se realizará nos próximos dias 23 e 24, respectivamente no Pavilhão de Desportos e no Estádio Nacional.

O encontro disputa-se em quatro modalidades desportivas, e tanto num como noutro país disputam-se agora as «finais», já estando apurados vários representantes.

Em tenis de mesa, o nosso país será representado pela equipa do A. T. do Pessoal da F. N. A. T. (Mário Santos, dr. João Pereira de Oliveira e Belmiro Santos), e em ciclismo pelas equipas do Lisgás (Lisboa) Mabor (Braga) e Secil (Setubal).

PELOS CLUBES

A inauguração da nova sede do Sporting Clube de Bissau

BISSAU, 7 — O Sporting Clube de Bissau inaugurou, ontem, solenemente a sua nova sede, no decorrer de uma sessão a que assistiram as autoridades locais e os dirigentes desportivos da Guiné e de outras colectividades.

Usaram da palavra vários oradores, que puseram em relevo o desenvolvimento registado nos ultimos anos no desporto da Guiné, para o qual muito contribuiu o vigoroso impulso dado pelo antigo governador e actual ministro das Colónias, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e pelo sr. coronel Correia.

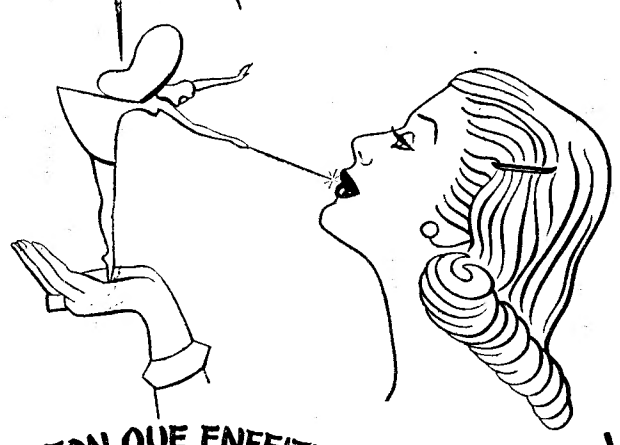
A' tarde, no Estádio Sarmento Rodrigues, realizou-se um torneio relampago de futebol, que foi ganho pela equipa do Sport Bissau e Benfica, a qual venceu o Sporting, na final, por 2-1.

Seguiu-se um torneio de basquetebol, que foi ganho pelo clube em festa. O festival desportivo encerrou-se com uma partida de óquei em patins, desporto que está a desenvolver-se muito na Guiné.—(Lusitania).

«Taça de Portugal»

Os bilhetes para o jogo da Final da «Taça de Portugal» estão á venda a partir de hoje, 7, na Praça Luís de Camões, n.º 4 (junto ao Hotel Europa), das 10 ás 22 horas.

MAGIC LIPSTICK



O BATON QUE ENFEITIÇA OS SEUS LÁBIOS!

Um baton de alta classe que constitue a mais recente revelação da técnica moderna e que se impõe:

- pela sua fácil aplicação
- por manter nítido o contorno dos lábios
- pelo seu poder de fixação
- por permanecer inalterável longas horas
- pelo seu brilho fascinante e luminoso
- pelo seu perfume suave e distinto

apresentado num elegante estojo dourado e giratório

10 CINTILANTES E RADIOSOS TONS:

2 rosas — frescas e primaveris
4 cyclamens — misteriosos e aliciantes
4 vermelhos — gritantes e ardentes

MAGIC

O baton que protege os seus lábios e lhes transmite uma estranha sedução

Ouçam Vasco Santana NO PROGRAMA DOS LICORES Malaposta HOJE

RADIO PENINSULAR

ás 21,20 horas

HOJE, ás 22,30
EM
RÁDIO CLUB PORTUGUÊS
M. SIMÕES JR.
E
AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
APRESENTAM
«TUDO ISTO É FADO»
COM
FERNANDA PERES
MARIA FERNANDA
MAX
RUI MASCARENHAS
JAIME SANTOS
JOSÉ NUNES
PAIS DA SILVA
E
JULIO GOMES
LOCUÇÃO DE
ARTUR AGOSTINHO
E
MOREIRA DA CAMARA
●
Produção SONARTE
●
Oiça todas as 5.as feiras o programa que vai distribuir prémios no valor de dezenas de milhares de escudos

AMÁLIA
Amanhã
NO
LUSO

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje e todas as noites, ás 21,45, grande exito da sensacional comédia em 4 actos de **Don Jacinto Benavente**, tradução de **Norberto Lopes**
O AMOR PRECISA DE ESCOLA
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos

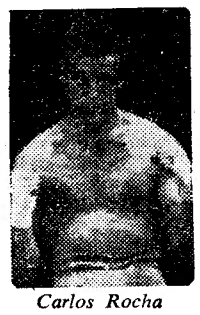
AVENIDA A's 21.45 Espectaculo inteiro
Retumbante éxito da grandiosa comédia em 3 actos de José Lopez Rubio, trad. de José e Luiz Galhardo (Filho)
Andam ciúmes no ar...
com Maria Matos, Lalande, Brunilde, Villaret, Assis, Alves da Costa e Virgilio Macieira

GINÁSIO Tel. 20556
HOJE, ás 21 e 45
Ultimo dia e despedida do grandioso exito a preços populares
Multa Provável
de RAMADA CURTO
Uma peça para as multidões, com Alves da Cunha Lucília Simões - Lunico Muñoz

MARIA VITÓRIA
2 sessões, ás 20,45 e ás 23 horas
Grandioso espectáculo de despedida de
VASCO SANTANA
que amanhã parte para as ilhas e que, com Henrique Santana *e* Rosa Silvestre *interpretam um «sketch» na engraçadissima revista*
PARADA DA ALEGRIA

HOJE
A PARTIR DAS 11 HORAS
NOS RESTAURADORES, 7
COMEÇA A VENDA DE BILHETES
PARA A GRANDE E SUMPTUOSA
TOIRADA DE GRANDE GALA A' ANTIGA PORTUGUESA
EM HONRA DOS CONGRESSISTAS DO XIII CONGRESSO DA CAMARA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO
NO DOMINGO, 10, ás 17,15
8 TOIROS DE RAÇA PORTUGUESA DO EX.mo SR. DR. NORBERTO PEDROSO PARA OS BRIOSOS E DISTINTOS CAVALEIROS
José Casimiro, Murteira Corraia, José Rosa Rodrigues e Manuel Conde
2 VALENTES GRUPOS DE FORCADOS, COMANDADOS POR ANTÓNIO MATIAS E PASCOAL VENTURA DO CARMO, QUE FARÃO A CASA DA GUARDA
TODA A BELEZA E TODO O ESPLENDOR DOS TORNEIOS ANTIGOS
Sob a direcção de Leitão de Barros, a Praça estará vistosamente engalanada com mantas de Minde e tapeçarias heráldicas
Os srs. marcadores devem levantar hoje, até ás 19 horas, as suas marcações

BOX Amanhã, às 21,45
no Estádio Internacional
(PARQUE MAYER) recinto coberto
Em virtude do mau tempo e para não sacrificar o publico, «Organizações Sports» resolveram transferir para **amanhã** a sensacional sessão que estava marcada para ontem, conservando o grande programa, em que figuram



Carlos Rocha

Carlos Rocha, Barondo, Rocha II e Julio Martins
O adiamento aguça ainda mais a expectativa do publico pelos combates
CARLOS ROCHA - BARONDO
ROCHA II - JULIO MARTINS
Continua a duvida: **Carlos Rocha** fará melhor que Julio Neves diante de **Barondo?** Amanhã se saberá!
O interesse do publico é extraordinário como prova o movimento da bilheteira. Dois combates de novos profissionais **Armando Oliveira-Belarmino Fragoso; Arlindo Mateus-Carlos Miranda.**
BOX—Amanhã : BOX—Amanhã • BOX—Amanhã
As bilheteiras abrem ás 17 horas.

ESTÁDIO DE BRAGA
na noite de 24 de Junho, ás 22 horas, pela primeira vez em Portugal ópera ao ar livre
ORFEO, *de Gluck*
Coros do Teatro de S. Carlos — Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção de **Frederico de Freitas — Bailados «VERDE GAIO»,** do S. N. I. — **Realização cénica de Francis Graça** e **José Barbosa**
Bilhetes de Esc. 10$00 a Esc. 60$00, á venda na Casa da Sorte, Largo D. João da Camara e Casa Sassetti, Rua do Carmo e, em Coimbra, na Casa da Sorte.
A C. P. organiza uma excursão.

ADEGA DA LUCILIA
Rua da Barroca, 54 — Telefone 29387

Carlos Ramos

LOGO A' NOITINHA....
CARLOS RAMOS
LUCILIA DO CARMO
PAES DA SILVA
em ambiente puramente castiço
Almoço á-Jantares e ceias
Amanhã: Ultimo almoço das sextas-feiras com uma grande surpresa

A TIPOIA
100, Rua do Norte, 102 - LISBOA
Sábado ao almoço:
FEIJOADA A' BRASILEIRA

FOTOS "Aura"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rápida
R. DO OURO, 200

Modesto Maia

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A Telef. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
CANÇÕES por Modesto Maia. FADOS por Alcidia Rodrigues, Alice Magina, Joaquim Geraldes, Natividade Correia, Ivete Pessoa e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.
AMANHÃ:
Amália
(A expressão máxima do fado)
N. B. — **AMALIA** canta ás **11** horas e á **1** hora da madrugada.

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57 — Telf. 25140
O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MUSICA CONSTANTE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os artistas Alma Flora e Salu de Carvalho têm em estudo a formação de uma companhia de comédia, constituída por 14 figuras, destinada a efectuar uma digressão á Provincia durante a temporada de Verão.

—Do elenco do Teatro Maria Vitória, deixou de fazer parte a cantora Maria Augusta Gandra.

—O «Ballet» Lusitano, dirigido por Carlos Alberto, recebeu convite para se exibir em Tanger.

—Se a revista «Parada da Alegria» se mantiver no cartaz do Teatro Maria Vitória até ao dia 17, é possivel que fique assente a sua actuação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—No Coliseu do Porto, realiza-se hoje um espectáculo, em que colabora o grupo folclórico «Tá Mar», da Praia da Nazaré.

—Chegaram ontem a Lisboa os lutadores que vêm tomar parte no Campeonato Internacional de Luta, que se vai realizar no Coliseu.

—A actriz Leónia Mendes foi convidada para fazer parte do elenco da companhia do Teatro Apolo, que em Setembro inaugura a temporada de 1951-52.

—O empresário Juan Carcellé, que tencionava regressar a Madrid, não o fez, para ir assistir hoje ao espectáculo de patinagem sobre o gelo que está a ser apresentado no Porto.

—Já começaram os ensaios da ópera «Orfeo», de Gluck, que vai ser representada e cantada no dia 24 no Estádio de Braga.

—As artistas Maria Aurora, Zita Trindade e Olga França, realizaram ontem no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma festa artística.

A exploração do Ginásio

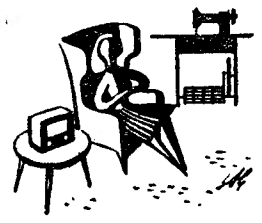
Sr. director: O papel de Imprensa está caro e raro—como o Teatro, afinal. Que ele se utilize em favor deste, bem está. Mas desperdiçá-lo em acrobacias teatreiras não é do meu juizo. Assim, deixo á sua benevolencia o julgamento do interesse em publicar ou não esta resposta, com a qual dou a historieta por terminada, visto que nem V. nem eu somos capitalistas e temos coisas mais uteis que fazer, como sejam as nossas profissões.

No caso de prevalecer a sua generosidade, aqui vai o ultimo capitulo deste conto.

Além do sr. Napoleão Malheiros, ex-guarda-livros da Mundial Filmes, Lda., outras pessoas há que poderiam testemunhar a minha proposta verbal de 1946. Por isto, ao invés da maioria, eu gosto de escrever. Agora, os sócios do sr. Araujo não se recordam. E' natural. Tanto como toda a gente recordar-se de que por esses tempos a empresa do Ginásio tinha como seu principal objectivo esquivar-se á obrigação de dar quatro meses de espectáculos teatrais, para o que apenas tinha interesse em apresentar saldos negativos, como os que enviou á Assembleia Nacional durante a discussão da lei do «Fundo de Teatro». Durante dois anos não sei que contos arranjou esta empresa que até os seus relógios se adiantaram ao ponto de marcarem 120 dias no espaço de 50 ou 60. Numa das temporadas até pagou aos artistas para não dar os espectáculos. E no ano de 1947 fez anunciar a sua época teatral como sendo «os piores meses da sua vida» (sic.) e publicando uma pseudo-entrevista em que o pri-

(Continua na 11.ª página

OLIVA



SEMANÁRIO RADIOFÓNICO DA MULHER PORTUGUESA
UMA PRODUÇÃO DE
CARLOS MOUTINHO
AOS MICROFONES DE
RADIO CLUBE PORTUGUÊS
HOJE E TODAS AS QUINTAS-FEIRAS ÀS 21,20 HORAS

No suplemento musical de hoje
o cartaz da actualidade
Juanita Cuenca

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

TOTÓ
DESCE À CIDADE

FILMITALUS

ESTA NOITE NO

POLITEAMA

COM **3** LINDISSIMAS MULHERES E UMA BANDA DE SALTEADORES PARA OFERECER AO SEU VASTO PÚBLICO O MAIS FORMIDÁVEL E DIVERTIDO DOS ESPECTÁCULOS

DOPERFILME

APRESENTA

AMANHÃ

NO

EDEN

UM GRANDE FILME EM TECHNICOLOR QUE MARCA MAIS UM ÊXITO PARA

MAUREEN O'HARA

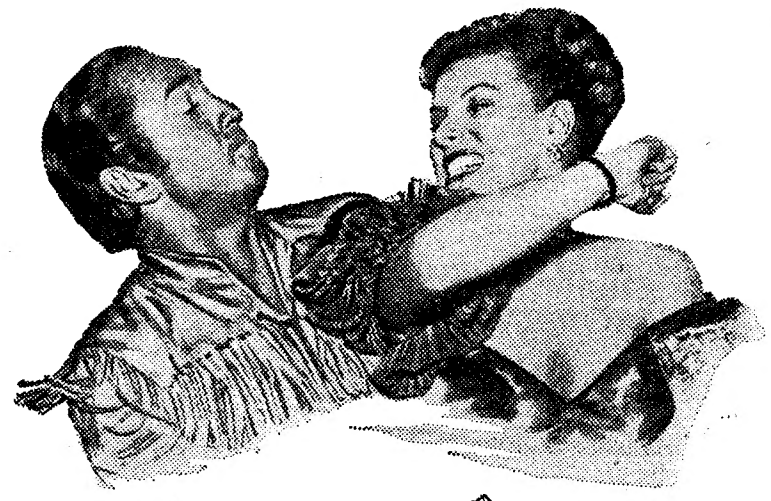
COM

Macdonald CAREY

NO PAÍS DOS COMANCHES

UM IMPRESSIONANTE BRADO DE GUERRA!

Uma rapariga, indomável como o Oeste, ameaça destruir a paz que aos primitivos americanos fôra prometida



CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES

TRIO BARSI

uma grande atracção que mantem o publico em constante entusiasmo e que é delirantemente aplaudida. NUM GRANDIOSO PROGRAMA COM

SABADO

ESTREIA EM PORTUGAL DO CELEBRE

Ballet Francês

«DANI D»

TRIO MADRID | **ELIANE SALOMÈ** | **LITA VIVIAN** | **CARMEN VEGA** | **HERM. ROGER**

MARI ARILLA — MARGOT GALLEGO — MARISSA NEILA — MARY F.LI — ROSITA POVELA

Os cantores da moda **Abreu Moreira e Carlos Rocha**

e as famosas orquestras **Caravana e Night and Day**

MAXIME

O único cartaz de atracções de que mais se fala em Lisboa!

VER PARA CRER! APLAUSOS FRENÉTICOS

ROCIO y ANTONIO

em maravilhosos bailados castiços

UMA PARELHA EXCEPCIONAL! NÚMEROS BIS-DOS

ERASTO AND HIS DANCERS

MARY SOL - LITA VALENCIA

ESTER DE MURILLO

UM ÊXITO QUE NÃO ADMITE CONFRONTO!

UM ASSOMBRO!

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Marfil - Carmen Rocio - Mary Mely - Lolita Valadares

Musica constante pelas orquestras

TONY AMARAL com o seu animador **MAX**

e a vocalista **TERESA MALDONADO**

TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

ARCADIA

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇOES

APRESENTA TODAS AS NOITES UM AUTENTICO PROGRAMA DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

COM O FAMOSO E ESCULTURAL **BALLET** **HUNGARIA**

QUE O PUBLICO APLAUDE FRENETICAMENTE

MARGOT & CHIWERTO

A excepcional parelha de baile internacional

CHONI MONTES - Belen Cruz - Perla Levante - Luisa Royo - Lidia Lusitana - Carmen Lara

ORQUESTRA ARCADIA com o cantor **Cassagne**

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

Pigmalião

O mais célebre filme de Leslie Howard, baseado na obra de **Bernard Shaw**

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768

AS 21.30

DESPEDIDA DE UM EXITO!

A Noiva do Corsário

com **Yvonne de Carlo, Philip Friend e Robert Doug as**

«Matinées» A's 15.30 e 18.15

ODEON

A's 21 e 30

*

PALÁCIO

A's 21 e 30

ARMADILHA

A mais traiçoeira emboscada que os indios imaginaram, com Robert Taylor

«Matinées» diárias

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

TARZAN E A FONTE MAGICA

Sublime abnegação

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

A GLORIA DE AMAR

Casa de Doidos

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

O Mosqueteiro da Rainha

Marinheiros à força

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

O Falsário 880

com Burt Lancaster, Dorothy Mc Guire e Edmund Gwenn

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

Estreia do mais colossal programa alegre do ano. No palco: Dois dos idolos cómicos da América

DICK Y BIONDI

Na tela: A famosa farsa

Tótó desceu à cidade

Ás 18,30: **«O COMBOIO DAS SEIS E MEIA»**

SÃO JORGE

SESSÕES às 15-18-21.30

ESTREIA DE SENSAÇAO

TENACIDADE

com James Stewart e June Allyson

Gerald Shaw apresenta: **«Viena cidade da música»**

Plat. 54153 - Bal. 54154

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Um filme policial em êxito monstro

O aventureiro romântico

com **Gregory Peck** e **Helen Westcott**

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

MONTANA Terra proibida

com **Errol Flynn**

OLIMPIA CLUB

O DANCING dos grandes acontecimentos

Clamoroso êxito da escultural artista americana **MERCÉ** **estrela de bailes exóticos e de fantasia**

Um sensacional programa de que fazem parte as fulgurantes vedetas

CARMEN GIMENO — ANA DE MIRANDA

e as gentis vocalistas **LILIAN DE NAGY** e **MILITA MARTIN**

ORQUESTRA OLIMPIA com estreia do vocalista **GILL ROMENO**

ECOS

Miguel Trigueiros faz hoje, no Cinema S. Luís, pelas 18 horas e meia, uma conferência-recital, com duplo sentido—poético e religioso.

Profundamente crente, o inspiradíssimo poeta estabelece entre a religião e a poesia a maior intimidade.

Os seus poemas, portanto, não têm a fragilidade das emoções passageiras, pois respira neles o que há de mais enraizado em nós—a fé que remove montanhas.

■

A Academia Portuguesa de História celebrou o II centenário da morte de D. João V, usando da palavra os srs. doutor José Caeiro da Maia e doutor Manuel Lopes de Almeida.

O rei Magnanimo merece claramente este desagravo, pois tem sido vítima duma crítica irreflectida e injusta que o desfigurou. Os dois oradores marcaram bem a importancia do seu reinado, salientando o valor da obra que legou á posteridade.

Qual a melhor atitude que devemos manter, perante ele?

Naturalmente esta—estudá-lo e julgá-lo pelo que realmente foi e jámais, obedecendo a sectarismos e paixões.

■

A cada passo, nós ouvimos dizer:

—«Estamos numa época de decadência moral a que urge pôr termo».

Se há uma palavra vaga e equivoca é esta de decadência. Temos de ter muito cuidado com o seu emprego. Incontestávelmente, vivemos inquietos e perturbados, porque, com as duas guerras—a de 1914 e a de 1939, ambas mundiais—sofremos tais abalos que ainda nos não refizemos. Acabadas elas, é necessário agora fundar a paz, cavando os alicerces do futuro sobre as ruinas do passado.

Conseguiremos triunfar dos problemas que nos assoberbam?

Não existe duvida a tal respeito: o homem vence sempre as crises em que se debate. Nunca se deixou esmagar pelos acontecimentos.

■

A questão do papel continua a agravar-se, subindo os preços, em vez de baixar.

Encontrar-se-á remédio aceitável para tal situação?

É de imperiosa necessidade que se ande depressa, a fim de evitar-se o pior—o desaparecimento dos jornais. Montam já a muitas centenas os que deixaram de publicar-se, por não poderem arcar com o gravame actual.

Crescerá ou diminuirá a onda derrotista?

Não sabemos, mas supomos que se farão os maiores e os melhores esforços, em toda a parte, a fim de conter a onda de obscurantismo que ameaça o Mundo.

■

A grande torre do «chateau» de La Batie-Neuve, fundado em plena idade média, desabou arrastando consigo outras partes do grandioso edifício. Era tido como exemplar unico. Testemunhava uma época em que os homens se absolviam das suas culpas, construindo monumentos e conservando neles memória das suas belas acções.

Perderam-se, nos escombros, reliquias preciosas, entre elas duas cruzes de marfim, dum alto valor. Caso elas ainda venham a aparecer, ficarão nas mãos dos seus proprietários, mas, provávelmente, sem o sentido cristão que elas tinham.

■

Odette de Saint-Maurice publicou «Quero ser livre»—livro de novelas. A autora de alguns romances, que figuram, entre os mais lidos da actualidade, vem conquistando o publico, visto admirar nela o designio feliz de harmonizar a arte com a vida. Possui aquilo que um crítico francês chama o «dom da intimidade», isto é: observa, cria, profunda e dramatiza os casos morais e sentimentais que só podem e devem ser tratados, seguindo o ritmo do coração.

COMPRAMOS SEMPRE

cobrindo todas as ofertas, ouro, prata e jóias. Ourivesarias do *Barateiro Pimenta*, Rua Augusta, 253 a 257 e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13.

As causas da explosão na Pontinha vão ser apuradas por técnicos militares

Durante o dia muitas pessoas, em especial os moradores de Carnide, Benfica e imediações, deslocaram-se á Pontinha, atraídos pelo desejo de observar os estragos causados pelas explosões verificadas ontem, cerca das 23 horas, no paiol de munições do quartel do destacamento do Regimento de Engenharia n.º 1, ali instalado.

Grande parte da cidade, especialmente para aqueles lados, foi alarmada com as explosões e, em alguns locais, distinguiram-se grandes clarões.

Foi o soldado de vigia ao paiol, João Silva Regalo, que se encontrava na guarita devido á chuva, que viu sair do pequeno edifício, quase todo em tijolo, com uns 50 metros quadrados de superfície, grossos rolos de fumo. Logo correu a dar o alarme, e gritando que o paiol estava a arder. Momentos depois, ouviu-se a primeira explosão, relativamente pequena, mas, logo a seguir, uma outra mais violenta e, poucos minutos depois, registou-se a ultima, mais forte e tão violenta que estremeceu o solo e fez desaparecer o paiol, onde existiam granadas de mão—de fumo e de sinais— pólvora negra e 4.00 quilos de troctil, poderoso explosivo. Tudo, ao que parece, se queimou. No local, apenas ficaram um grande buraco e madeiras calcinadas.

Os Sapadores Bombeiros, dirigidos pelos srs. major Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansado, respectivamente 1.º e 2.º comandantes, e com o emprego de agulhetas, três pronto-socorros e projectores, atacaram o incendio, que á meia-noite estava considerado extinto.

Já então tudo tinha voltado á normalidade no destacamento da Pontinha. No entanto, o comando e o material dos Sapadores Bombeiros, assim como as corporações dos Voluntários que para ali se dirigiu com ambulancias, retiraram pouco depois das 2 horas, por não se notar então qualquer foco de incendio.

Junto dos destroços ficou uma guarda reforçada de soldados, pois admitiu-se que houvesse ainda no local do sinistro material por explodir, o que, aliás, não se verificou.

De manhã, á luz do dia e com os necessários cuidados, grupos de soldados, dirigidos por oficiais, procederam á remoção dos destroços.

Três homens feridos num desastre de trabalho na Rua dos Fanqueiros

Esta manhã, cerca das 11 e 45, um quarto de hora antes do almoço dos operários que há dois meses ali estão a trabalhar, na construção de mais um andar do prédio do Banco Burnay, na Rua dos Fanqueiros, foram alarmados por um grande estrondo, provocado pela derrocada de um estrado da altura do primeiro andar que servia para depósito de tijolos e areia.

Os empregados dos escritórios do Banco correram ás janelas, tomados de panico, provocado pelo estrondo. A princípio houve a impressão de que teriam ficado soterrados alguns trabalhadores, entre a areia e tijolos, mas tal não sucedeu.

Destinava-se o referido estrado a receber todos os materiais que, dali, eram elevados para o andar em construção pelas traseiras do prédio, que deita para um pequeno pátio, próximo do elevador de serviço da escada.

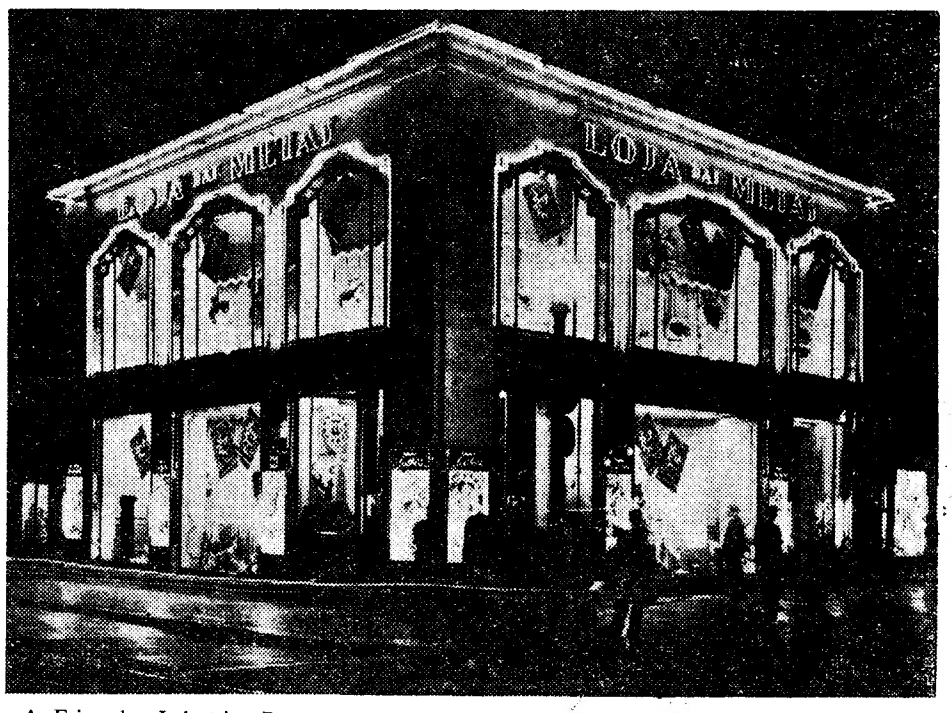
Ficaram feridos três operários, de nomes Edmundo Serra, de 45 anos, residente na Rua da Fábrica da Pólvora, 21; Adelino Maria Ferreira, de 34 anos, jornaleiro, Rua Oscar Monteiro Torres, 37; e Américo Ferreira Pedroso, de 40 anos, pedreiro, residente em Barcarena. Os dois primeiros, depois de pensados, no hospital de S. José, recolheram a casa, ficando o ultimo internado na sala de observações do referido hospital, visto apresentar ferimentos na cabeça e nas pernas. Os três homens encontravam-se em cima do estrado, estando em baixo, alguns outros, que tiveram tempo de se salvar.

No local compareceram material e pessoal da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço dos Bombeiros, sob o comando dos srs. capitães Cansado e Correia de Sousa, assim como o chefe Simões, os quais dirigiram os trabalhos da retirada de alguns dos tijolos que se encontravam ainda sobre parte do estrado, que não abatera e que oferecia certo perigo.

A FEIRA POPULAR abre depois de amanhã

Devia inaugurar-se esta tarde, conforme estava previsto e anunciado, a Feira Popular, este ano organizada novamente pelo nosso prezado colega «O Século». A chuva torrencial que ontem, desabou sobre Lisboa causou ali alguns danos de certo relevo e, principalmente, impediu que se efectuassem os trabalhos finais de arranjo do popular recinto. Por esse motivo, a inauguração foi transferida para depois de amanhã: ás 17 horas, a cerimónia oficial; ás 19, abertura para o publico.

«Tudo o que se vê é Indústria Nacional»



A Feira das Industrias Portuguesas despertou em todas as camadas da população um grande interesse, aliás perfeitamente justificado, pelo que o certame representa como sinal de progresso da produção nacional e afirmação da confiança que nela já se deposita.

Este sentimento foi justamente partilhado pelo comércio, que compreendeu o patriótico papel que lhe cabe na obra de valorização desse mangnífico esforço. Esse alto interesse documenta-se nobremente pela iniciativa da importante «Loja das Meias», do Rossio, que decorou completamente todas as suas vastíssimas montras com artigos de alta qualidade e apresentação, no meio dos quais se ergue, como padrão de bem legítimo orgulho, um cartaz onde se esclarece: «Tudo o que se vê é Industria Nacional».

A esta simples afirmação de reconhecimento poder-se-ia chamar, há alguns anos, «corajosa». Hoje, porém, dominado o «snobismo» inferiorizante da preferência ao artigo etiquetado em língua estranha, o exemplo da «Loja das Meias» é apenas uma antecipação de gesto, dentro do espírito generalizado de que Portugal dispõe já hoje, em muitas das suas industrias, uma capacidade de produção em que a qualidade se impõe como afirmação irredutível.

Ex.mos Noivos

Não esqueçam que as alianças e as prendas da **Grande Ourivesaria da Moda** vos darão as maiores felicidades.

Rua da Prata, 257

ÓQUEI EM PATINS

O melhor mal é Correia do

A melhoria revelad deve influenciar o jog

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

BARCELONA, 7 *(Pelo telefone)*.—O Pavilhão dos Desportos de Barcelona cuja capacidade é de 11.000 pessoas comporta á vontade 12.000, e nos prédios vizinhos juntam-se mais de mil pessoas, espectadores económicos, para assistirem ás partidas. Viram assim os jogos de onfem nada menos de 13.000 pessoas, pois a lotação tal como para os dias de campeonato que ainda faltam está esgotada desde anteontem.

A sessão abriu com o encontro Alemanha-Holanda. Os alemães ganharam por 4 a 3, a despeito da firme reacção dos holandeses operada na segunda parte.

No segundo desafio da noite, Portugal, com uma exibição agradável, venceu copiosamente a Dinamarca por 20-0. Houve na equipa de Portugal duas novidades: Cipriano dos Santos na baliza e José Lisboa a 6.º, jogando por alguns momentos e acompanhando perfeitamente o ritmo dos outros jogadores. O grupo português hostilizado com assobios á sua entrada no recinto escutou, na parte final do encontro, prolongada ovação, quando Jesus Correia fez um dos seus malabarismos com a bola na ponta do *stick*. Correia dos Santos bateu o seu próprio «record» em jogos de equipas nacionais, marcando doze bolas. E' agora o melhor marcador do torneio com 24 tentos seguido do belga Larvell com 22. Este título, por seu intermédio já não deve escapar a Portugal; o outro, o de campeão do Mundo é ainda nosso, desde há quatro anos.

Espanha e Itália realizaram a seguir a partida emocionante que se previa. A Itália, afinal, capacíssima de reeditar o seu característico «joguinho de brilhar» creditou-se de uma primeira parte primorosa quase não deixando que os espanhóis tocassem na bola. Um pouco mais de firmeza em busca do golo e a sua vantagem de 1-0 ao intervalo poderia ser mais expressiva, a dar-lhe tranquilidade para o segundo tempo e a reduzir quase ao silêncio uma multidão, agitada e palpitante, de rocas e apitos.

Depois do descanso, os espanhóis decerto bem instruídos no vestiário empregaram-se com maior velocidade e energia, procurando não se deixarem contagiar pela táctica meditadamente repousada do grupo italiano. E como prémio da sua rectificação de processos puderam marcar os dois golos que lhe deram o triunfo, uma vitória recebida com delírio pelo publico. Um destes golos nasceu de «penalty», bem marcado outro de forte remate de Más, logo a seguir.

No derradeiro desafio da jornada, a França venceu a Holanda num encontro sem interesse.

Faltam ainda 26 jogos para se chegar ao termo da competição. Quase metade. Mas esta metade pode chamar-se o galope final, tal a espécie de desafios, qual deles o mais importante, que comporta.

Hoje, os encontros de maior expectativa são: França-Espanha, de tarde; Itália-Bélgica e Portugal-Suíça, de noite.

Os franceses quo ntem fizeram descansar dois dos seus melhores elementos talvez sejam capazes de uma surpresa, o que não seria nada mau para as nossas aspirações. A Itália, repetindo a exibição de ontem, deverá levar de vencida a voluntariosa equipa belga. No entanto, não causaria grande admiração se a extraordinária energia que os homens da Flandres costumam pôr na luta destroçasse a maior categoria dos jogadores transalpinos. Finalmente, Portugal terá um desafio propício a confirmar a melhoria revelada ontem contra a Dinamarca,

1951

CAMINHAND

FI

ENTRAI

com direito ao sorteio diário que hoje inc lenços «Senhora da Hora», para senhora Hora» para homem ✱ 1 chapeu «Guerrei contemplado ✱ 2 queijos «Pinheiro Manso da Casa Martins & Rebelo ✱ 1 dz. de s Confiança ✱ 2 cortes de algodão estampad ✱ 1 cx. com 9 lampadas «Lumiar» ✱ 1 f cortes de algodão estampado, para senhora, 2 embalagens de bolachas «Triunfo» ✱ 2 fiambre e 1 lata de pas

——— ✱

A FEIRA ABRE H

cador do torneio
s *Santos*
pela equipa portuguesa
Com a Suiça

melhoria que se aponta conscientemente observada para além do reduzido poder do adversário. Melhoria que se apresenta susceptível de «apenas isto»: manter em Portugal o título de campeão do Mundo.

Portugal corre na pista de fora e está por isso um pouco atrasado nesta grande corrida, mas no *sprint* final pode muito bem suceder que toque a meta em primeiro lugar.

A marcha do campeonato:

A ordem das equipas na tabela de pontos após os jogos de ontem ficou estabelecida da seguinte maneira.

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Espanha..	6	6	—	-	58	4	12
Itália	7	6	—	1	50	11	12
PORTUGAL.. ...	5	4	-	1	45	4	8
Bélgica	5	4	—	1	41	4	8
Suiça..	5	3	—	2	20	14	6
França...	6	3	—	3	22	9	6
Inglaterra	5	2	-	3	27	19	4
Alemanha	5	2	—	3	12	12	4
Holanda..	5	—	—	5	7	32	0
Irlanda...	5	—	—	5	1	68	0
Dinamarca... ...	6	—	—	6	0	99	0

Nota-se a subida da equipa nacional para o 3.º posto, embora contemos menos um jogo que a Espanha e dois que a Itália. Quer dizer, a posição que hoje ocupa a Espanha está perfeitamente ao alcance de Portugal, e por maioria de razão a da Itália.

Os dois torneios
europeu e mundial
efectuam-se em Lisboa

BARCELONA, 7—*(Pelo telef.)*—O Congresso da Federação Internacional de Patinagem, hoje reunido, não ratificou uma importante decisão do comité internacional de óquei e, assim, o próximo campeonato da Europa e do Mundo, em 1952, efectuar-se-á em Lisboa. Esta nova resolução foi aprovada por 14 votos contra 2.

Foi também resolvido que, no caso de haver mais duas equipas em igualdade de pontuação no primeiro lugar, os finalistas serão apurados pelo melhor «goal-average» entre as equipas em igualdade de pontos e sempre que haja no final, na hipótese de subsistir o empate ao cabo do tempo regulamentar, haverá sucessivos prolongamentos de cinco minutos.

Acidente na estrada

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—(Pelo telefone).—Pelas 5 horas da madrugada, a camioneta FH-17-06, de Torres Vedras, com carregamento de papel velho, e destinada ao Porto, ao chegar á povoação de Bagale, perto desta cidade, foi de encontro a um poste dos C. T. T., partindo-o pela base, depois do que foi embater num choupo, sofrendo importantes avarias. O motorista e o ajudante quase nada sofreram. A Policia tomou conta da ocorrência.

PARA UMA VIDA MELHOR

P

A, 1$00

i os seguintes prémios: 1 caixa de dz. de 1 caixa de dz. de lenços da «Senhora da s» para homem, de modelo á escolha do e 4 caixas de leite condensado «Primor», onetes «O Meu Sabonete», da Perfumaria «Jaica» da Fábrica Jaime Pinto Camecelha gão «Fama», para petróleo, completo ✱ 2 da Fábrica de Estampados de Lavadores ✱ latas de salsichas, 1 lata de 1/2 quilo de de figado da «Aveirense».

✱ ✱ ——

JE ÁS 20 HORAS

A sessão da Academia
comemorando o centenário
do sábio Pereira Coutinho

(Continuação da 1.ª página)

dinária vida publica e de sabio sempre estudioso, aqui e ali cortada por acidentes da vida. O que foi o seu trabalho no progresso da criação do sirgo, na provincia de Trás-os-Montes, onde constituia, ao tempo, um acentuado beneficio da economia local. Foi no combate ás pragas que então ameaçaram o bicho da seda que D. António Pereira Coutinho evidenciou os seus recursos limitados de atento investigador, apoiado, aliás, no saber de Francisco Manuel de Melo, conde de Ficalho, que o iniciou no gosto da Botanica. Assim foi constituindo o seu precioso herbário. Assim continuou a sua vida de peregrinação por montes e vales, recolhendo, estudando e classificando especies com um carinho, uma tenacidade e uma paciência de apostolo.

A sua obra no estudo e tratamento das vinhas do Douro, atacadas de filoxera, preenchem, depois, o maior tempo do seu constante labor, dão-lhe fama, abrem-lhe o caminho da cátedra, tão revestida da autoridade do seu nome e das suas investigações, que o poderiam levar, pela mão de Emidio Navarro, a director geral do Comercio e Industria—cargo que recusa, para não prejudicar os seus trabalhos de investigador. Esses trabalhos brilharão na Exposição Internacional, sobretudo nos dominios de Silvicultura, vindo, depois, a cadeira na Academia.

O prof. Sousa da Camara evoca a figura de Pereira Coutinho como educador—no lar, na sua qualidade de pai de numerosos filhos, qualidade de professor dedicado, cortês e metódico. E, depois de citar o que de mais proveitoso e notável produziram o seu saber e o seu estudo, o prof. Sousa da Camara termina a sua exaustiva exposição, lamentando que tenha gasto tantas palavras para dizer tão pouco—o que, evidentemente, não constitui a opinião dos altos espiritos que o escutam.

A comunicação do prof. Teles Palhinha

O prof. dr. Rui Teles Palhinha, que fala a seguir, começa por evocar a circunstancia de ter substituido o prof. Pereira Coutinho, como lente da 9.ª cadeira da Escola Politecnica, de ser seu colega na Faculdade de Ciências da Universidade Olisiponense e de ter sido seu discipulo, num periodo que durou 33 anos—tantos ou tão poucos que ainda para lá da sua morte recebe os seus ensinamentos.

Também ele, orador, como tantas outras gerações depois, estudou pelos «Elementos de Botanica», o primeiro livro de Pereira Coutinho seu conhecido, quando ganhava já os meios necessários á sua subsistência e á dos seus, leccionando particularmente as disciplinas liceais.

E vem, depois, o seu ingresso no professorado secundário oficial, sob o signo do mestre membro do juri que o aprova como tal e cujo elogio ali leva á presença da Academia. Mais tarde, é o ingresso no ensino superior, agora para ficar ao lado do mesmo mestre que virá a ser um dos seus raros amigos de todas as horas.

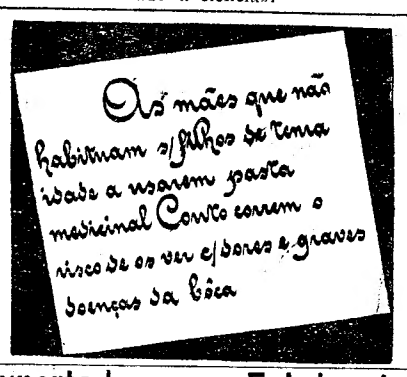
Refere-se, também, á extrema metodização da sua vida: chegava ás 11 horas e, seguidamente, após ter cumprimentado os empregados, sentava-se a trabalhar até á uma e meia, na observação de plantas, passando ás aulas, após breve descanso.

O prof. Teles Palhinha descreve, quase momento a momento, o que é esse monumental repositório e inventário, quando os estudantes portugueses eram obrigados ainda a estudar por compêndios estrangeiros...

Depois de evocar os raros dotes morais de Pereira Coutinho, o orador lembra que, em 1921, quando ministro da Instrução Ginestal Machado pede ao mestre que, por motivo do limite de idade, não abandone a cátedra—o que a legislação de então autorizava. Em resposta a esse pedido, feito por intermédio do prof. Teles Palhinha, o mestre respondeu, porém: «Devia conhecer-me o suficiente, para saber que não poderia aceitar aquilo que nunca notei fosse concedido a outrem».

Era seu desejo afastar-se do bulicio e recolher á sua quinta de Caparide, onde continuaria os seus estudos, até á hora da sua morte.

Tal é a figura de enorme projecção mental que o prof. dr. Teles Palhinha evoca, passando depois, a historiar o que foi a segunda edição, por ele dirigida—em vida do mestre—da «Flora de Portugal». E termina a sua comunicação notável, escrita num estilo elegante, conciso e fino, com o elogio dessa figura de homem que viveu «singelamente, sem alardes nem incidentes, vida de homem dedicado á ciência».



Exportadores e Fabricantes

Celofane branco, resma 1.450$00 EMILIO BRAGA—Rua S. Julião, 59 e Filial—R. Alex. Herculano, 11-C.

A assembleia
da C. P.
estudou hoje
as alterações a introduzir
no seu estatuto

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está reunida em assembleia geral extraordinária para tomar conhecimento das bases para a concessão unica constante do decreto-lei n.º 38.246 e para deliberar acerca da operação financeira prevista no decreto-lei 38.244, discutindo e votando a emissão de obrigações até ao montante de 350 mil contos. A assembleia tratará também da introdução nos estatutos, das modificações que forem consequência da concessão, nomeadamente as alterações dos textos dos artigos: 1.º, pela qual o seu pacto social passa a ser constituido pelas disposições estatutárias que se seguem; 2.º, que se refere ás várias linhas do País exploradas pela Companhia no Norte, centro e Sul, continuando a ser explorada arrendatária a linha de Cascais, enquanto subsistir o arrendamento celebrado com a Sociedade Estoril; 3.º, que diz «A duração da Companhia será a da concessão que lhe foi feita ou a das que vier a obter»; artigo 8.º, pelo qual a Companhia responde pelas obrigações que emitiu e ainda subsistem, assim como pelas que ficaram a seu cargo em consequência da incorporação de outras linhas, compreendidas as obrigações de cinco por cento dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, podendo ainda emitir novas obrigações nos termos e condições legais, mas sem sujeição ao limite fixado no artigo 196.º do Código Comercial, e que, decorridos cinco anos sobre a data da emissão tem a faculdade de reembolsar antecipadamente as obrigações, ou de as converter; artigo 45.º, que diz da aplicação das receitas da Companhia; artigo 48, dos fundos de que dispõe a Companhia; artigo 49.º, que diz do fim da concessão, quando o Estado reembolsar os accionistas pelo valor nominal das suas acções, substituindo a Companhia nas responsabilidades desta para com o pessoal no tocante ás reformas e pensões, etc.; e 51.º, pelo qual todas as questões serão decididas em tribunal arbitral de cinco membros, dois nomeados pelo Governo e dois pela Companhia.

Presidiu o sr. dr. Bustorff Silva, que dava a direita ao prof. José Alberto dos Reis, comissário do Governo. O presidente leu o texto da convocação e declarou que estava representado mais de metade do capital social.

Passou-se depois á discussão das bases que se referem á concessão unica, falando, em primeiro lugar, o sr. dr. Jaime Azancot, que propôs um voto de sentimento pela morte do sr. marechal Carmona.

O sr. dr. Bustorff Silva declarou então que estava no espírito de todos essa homenagem e propôs que se guardasse um minuto de silêncio, o que todos respeitaram imediatamente.

A assembleia decidirá da eliminação, total ou parcialmente, os artigos 47.º e 50.º, e do aditamento de dois novos artigos, e ainda da alteração de outros, nomeadamente os artigos 4.º, que diz do capital da Companhia, escudos 20.000.000$00, representado por vinte mil acções, cada uma do valor nominal de 1.000$00; 12.º, que diz da constituição do Conselho; 13.º, das acções que cada administrador depositar; 15.º, de que o mandato é por três anos, sendo permitida a reeleição; 17.º, do que compete ao Conselho; 19.º, do director-geral; 20.º, do secretário-geral; 21.º, do que se entende por gerencia ordinária; 23.º, pelo que uma comissão de três accionistas eleita pela assembleia-geral, fixará a verba global destinada á remuneração dos membros dos Conselhos Administrativos e Fiscal, e do comissário do Governo; 24.º, do Conselho Fiscal; 29.º a 39.º, que se referem á assembleia-geral, sua constituição, etc.

Artur Portela

Pelo avião da Panair, seguiu esta madrugada para Roma o nosso prezado camarada Artur Portela, que visitará outras cidades italianas. Embora se trate de mais uma viagem de recreio e de repouso do que propriamente de uma viagem profissional, aquele nosso camarada não se dispensará de anotar, para os leitores do «Diário de Lisboa», as suas impressões da Itália, que constitui sempre um assunto rico de inspiração para a curiosidade de um jornalista brilhante, como Artur Portela.

O PROF. LACASSAGNE
no Instituto de Oncologia

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Paris, por via aérea, o sr. prof. A. Lacassagne, do Colégio de França, director do Instituto do Rádio de Paris e um dos mais eminentes cancerólogos franceses. E' aguardada com muito interesse nos meios médicos da capital, a conferência que o sr. prof. Lacassagne fará hoje, pelas 21 e 30, no Instituto de Oncologia, sobre «O cancro primitivo e experimental do figado».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,4; minima, 14°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,4; minima, 15°,4.*

Na reunião
do Círculo Bayete
na F. I. P.
salientou-se o valor
da participação do Ultramar

O Círculo Bayete, que constitui uma secção do Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar, teve hoje a sua oitava reunião na Feira das Industrias Portuguesas. Assistiram numerosos sócios e convidados de qualidade, que, depois de um encontro simbólico e muito a propósito no Pavilhão do Ultramar, passaram pelo *stand* do Instituto do Vinho do Porto, onde foi servido um cálice daquele precioso nectar.

Após uma saudação do sr. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, efectuou-se, no restaurantte da Feira, um almoço, a que presidiu o sr. almirante Magalhães Correia, ladeado pelo sr. comandante Albano de Oliveira, governador de Macau, e capitão Ferreira Martins, governador de Manica e Sofala. Noutros lugares, sentaram-se, além do secretário-geral do Grupo Bayete, sr. Luís Lupi, o presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. dr. Cortês Pinto e engenheiro Carlos Alves, e o seu secretário-geral, sr. dr. Fernando Cruz, bem como outras altas individualidades representativas dos nossos círculos económicos e culturais. Estavam também presentes o presidente e vogal da comissão de Moçambique para a representação na F. I. P., respectivamente srs. dr. Alvaro Navarro Soeiro e Alvaro de Sousa.

O secretário do Grupo e director da Agência Lusitania, sr. Luís Lupi, usou da palavra para salientar os objectivos daquela colectividade e pôr em relevo o alto significado da representação ultramarina na grande demonstração nacional que é a Feira das Industrias Portuguesas. O orador teve depois uma palavra para cada um dos convidados, caracterizando as facetas mais notáveis da sua acção.

O sr. prof. Mendes Correia propôs uma saudação ao secretário do Círculo sr. Luís Lupi, a qual foi correspondida com uma salva de palmas.

Falou, em seguida, o sr. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que saudou os visitantes da F. I. P. e, a propósito da instalação de um posto de recepção e transmissão de noticias da Lusitania no Pavilhão do Ultramar, salientou o valioso papel desta agência no utilissimo intercambio entre a Metrópole e o Ultramar.

Referindo-se á participação das nossas provincias ultramarinas neste certame, exaltou a importancia cada vez maior da unidade entre todas as parcelas do território nacional, pondo em destaque a valiosa acção dos que trabalham nas terras de Além-Mar.

Terminou por fazer votos por que exista, cada vez mais, um perfeito entendimento entre os portugueses dispersos pelo Mundo, salientando o alto valor económico que esta união traduz.

"MEIA" HORA

LEMBRA A TODAS AS EX.MAS CLIENTES A GRANDE FEIRA DE

"SALDOS"

DE MALHAS INTERIORES

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(AO CHIADO)

PROPRIEDADES
COMPRAS — VENDAS
e
HIPOTECAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO

VIDA citadina

Cinco minutos

1.º minuto—Foi hoje o nosso primeiro encontro. Até aqui apenas nos tinhamos correspondido por sinais. Dei-lhe a entender, na linguagem figurada dos dedos, que nutria por ela um afecto muito forte, feita das exigências do coração. Tanto quanto a minha fraca vista me permitia alcançar, fiquei com a impressão que da parte dela havia sentimento igual. Durante um mês, fomos permutando essas mil frivolidades de que se alimenta um amor distante, sempre na esperança de que surgisse a oportunidade de nos vermos mais de perto. Sucedeu precisamente hoje trocarmos o primeiro aperto de mão.

2.º minuto — Estranhei-a. Supu-la mais alta e mais esbelta. Julguei que tivesse os olhos castanhos e sairam-me verdes. A boca, embora graciosa, nunca me pareceu tão larga. A cor dos cabelos, o tom da pele, o modelado do busto causaram-me a sensação de estar em presença de um ser diferente daquele que os meus olhos se tinham habituado a contemplar. Mesmo assim, agradou-me. Disse-lhe dos meus propósitos nupciais. Elaborámos projectos. Exultou quando lhe garanti que reunia as condições para nos consorciarmos brevemente.

3.º minuto—Fui pedi-la ao pai. Procurei-o no escritório onde trabalha. E' um sujeito encarniçado, de espessas sobrancelhas ruivas e a cara e as mãos semeadas de sardas. A calva incipiente imprime-lhe certa austeridade. Todo ele respira o ar solene de quem não admtie um gracejo.

Ao principio, não me considerei á vontade. Fiz-lhe sentir que desejava falar-lhe em particular. Levou-me para a casa ao lado. Era um aposento reservado ao arquivo, com um cinzeiro abandonado ao pé de uma máquina de escrever. Junto desta, conservava-se uma empregada loira, olhos azuis, que, de relance, me obrigou a pensar em Isabel., trazendo-me sugestões do seu perfil. O pai de Isabel convidou-a a retirar-se por momentos.

Fui conciso. Que ambicionava casar com a filha dele, a quem me prendia uma amizade séria e firme. O homenzinho ficou perplexo. Respondeu-me que, antes do seu consentimento, precisava de prevenir a mulher e, evidentemente, consultar também a filha.

4.º minuto—Casámo-nos a semana passada. Não houve ostentação na cerimónia. Ao meu espirito simples repugnam exibicionismos de qualquer espécie. Sómente meia duzia de convidados nos acompanhou ao altar. A' saida da Igreja, consenti que nos tirassem o retrato, mas exigi dos fotógrafos que fossem rápidos. Até nas ocasiões agradáveis, custa-me a sustentar o sorriso.

Durante o copo-d'água, fizeram-nos dois brindes algo comoventes. Comoventes para a minha noiva. De tal maneira estava embevecido nela, que pouco ouvi das palavras que nos dirigiram.

5.º minuto — Já lá vai um trimestre sobre o acontecimento mais importante da vida de um rapaz solteiro. Sou feliz. Isabel procura adivinhar-me o pensamento, antecipando-se á formulação dos meus gostos, dos meus caprichos, tentando em tudo tornar-se digna de uma verdadeira esposa.

Ontem, terminado o jantar, depois de ouvirmos um *Preludio*, de Chopin, achei-me subitamente mais sentimental que o costume. Discretei acerca da lealadde dos conjuges, como base das uniões duradoiras. Entre eles não devia existir uma ideia recôndita, a sombra de um segredo. Voltando-me para Isabel, indaguei, rindo, se tinha algum segredo para mim.

—Apenas, um.

—Qual, Isabel?

—Eu não sou a rapariga que te fazia os sinais á janela.

VEIGA CINZA

O PRETO NO BRANCO

O CAXUXA

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Eu admiro-me como há por esse Mundo fora homens tão altruistas e tão cheios de espirito de sacrificio que, espontaneamente, se votem á tarefa ingente de conduzir os povos á felicidade. Queimam-se numa grande fogueira esses homens que são os que compõem aquilo a que se chama a «élite» da Humanidade. Não vivem — pode dizer-se que não vivem, obsecados pelo interesse dos outros. As multidões agradecem-lhes, como lhes cumpre o sacrifício; a História regista os seus nomes imortais; nas praças publicas levantam-lhe monumentos. São as *maiusculas* com que se escrevem os grandes textos históricos. São os grandes sacrificados. Umas vezes acabam numa ilha isolada no meio do Oceano, como Napoleão; outras queimados com gasolina como Hitler; ainda outras, esventrados barbaramente como o pobre Mussolini. E' a vingança das massas ignaras, do rebanho anónimo que se limita a comer, a beber, a procrear— aqueles outros homens que não têm importancia nenhuma e que não fazem história, bastando-lhes morrer nas batalhas aos milhares e anónimos como lhes cumpre. Mas, ao menos morrem, sem ter responsabilidade nenhuma, morrem sem preocupações, pode mesmo dizer-se que a morte deles é uma morte colectiva. Nas batalhas os homens não contam, só contam os batalhões, os regimentos, os exércitos. Mas os que dirigem, os que comandam devem sofrer mais do que os outros. A bem dizer eles não morrem—perdem batalhas. E deve ser trágica a morte dum general que, na agonia, ainda tem tempo de pensar que perdeu uma batalha que pode decidir duma guerra. Lembra-me sempre aquela do Napoleão diante das piramides:—«soldados, do alto destas piramides quarenta séculos vos contemplam»! E a de Juliano o Apostata que ferido de morte, faz a apreciação critica do seu caso e exclama:—«venceste Galileu»! O destino dos homens históricos é trágico. Olha aquela do marquês de Pombal, quando morreu o D. José. A multidão foi-se ao retrato dele no Terreiro do Paço e *serrou-o* á pedra! As multidões são ingratas para os seus guias, não reconhecem o que lhes devem e, na primeira ocasião, vingam-se.

A esses homens providenciais não é permitida nenhuma esperança pois que dos cumes só se pode cair nos vales e, ás vezes, de tremendas alturas. Eu se pertencesse a essa classe de homens, bem sei o que faria...

Eu esperei um momento que Malaquias me dissesse a sua ideia e como ele insistisse em se calar, perguntei-lhe:

—O que é que fazias, dize lá?

—Fazia greve, pura e simplesmente!

Eu sorri, desdenhoso e retorqui-lhe:

—Tu és parvo, Malaquias! Olha agora, neste momento que atravessamos, figura-te o que seria para o Mundo, a greve, como tu dizes, de todos esses homens importantes cujo nome vem nos jornais e que dirigem os destinos dos povos. Ficávamos lindos, não há duvida nenhuma! Era todo o esforço de defesa do Ocidente dando *com os burrinhos na água;* todos os planos em terra! Era qualquer coisa, como partirem-se os freios duma locomotiva em marcha a toda a velocidade, deixarem de girar as élices dos navios e dos aviões, pararem as fábricas e oficinas! Era o caos, Malaquias! E ainda, quando uma calamidade dessas fosse possivel, basta que tu suponhas que havia um que *furava a greve!* E tu, pelo que é publico e notório, pelo que lês todos os dias nos jornais, estás mesmo daqui a ver que havia um que não ia nisso, furava mesmo a tal calamitosa greve de que falas! Tanto mais que no país desse a que me refiro, essas coisas não são de receber... Decididamente Malaquias, tu não estás a ver o problema. A abdicação, a retirada, a renuncia dos guias dos povos era um cataclismo cósmico.

Malaquias ouviu-me em silêncio e passado um momento, contou-me isto:

—A minha aldeia, digo-o com magoa, é uma terra de brigões. Especialmente ao domingo, aquecidos com o vinho, defronte da taberna são habituais as brigas *a abraçar*, há pelo menos camisas rasgadas, uma que outra cabeça partida, uma vez por outra a sua cacetada. Só não briga, ou nunca brigou um homem que tem a simpatia de toda a gente e é já velho—o Caxuxa. O Caxuxa foi sempre e ainda hoje é, um velhote risonho e alegre. Eu uma vez perguntei-lhe:—ó Caxuxa, porque é que você nunca teve questões, nunca brigou com ninguém?

E ele respondeu-me:

—Não vê vocemecê que eu nunca tive *opinião*, nunca foi *opinioso*...

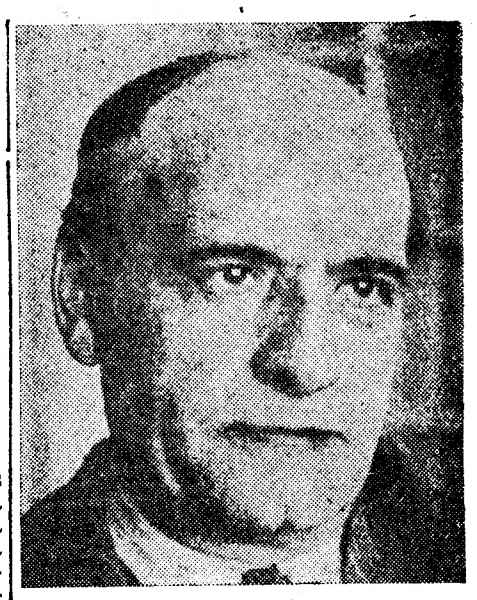
E como eu não percebesse ele traduziu:

—Eu fui sempre um homem de pouca importancia... E como não tinha importancia, nunca briguei nem meti os outros em brigas... Se todos fossem *como a mim*, tipos sem importancia nenhuma, fique vocemecê certo que não havia brigas... Mas o quê! Todos os *homes* cá da terra julgam-se *importantes*... Põem as costelas deles em perigo e partem as costelas dos outros... Eu cá espero morrer com elas todas inteiras.

E Malaquias, fitando-me, concluiu com firmeza:

—O Caxuxa tem razão! Se todos fossem como ele, modestos e simples, não havia brigas ao domingo, defronte da taberna da minha terra.

RAMADA CURTO



Ortega y Gasset

e o aperto de mão

Numa das suas recentes conferencias fez o filósofo D. Jose Ortega y Gasset a análise do aperto de mão «que por ininteligivel e carente de sentido necessita de explicação»—disse, e explicou: «Apertamos a mão porque negá-la seria ofensa, e para ser tidos por bem educados, mas não sabemos por que isso se consegue precisamente apertando e sacudindo a mão de outros, e não de outra maneira. Diz-se que a razão é que noutros tempos havia necessidade de assegurar-se de que o outro não levava armas na mão. Isto significa que o acto de estreitar a mão não tem sentido actualmente, mas que já o teve» —conclui o filósofo, fazendo observar que «todos os usos têm uma idade— jovens, maduros ou senis—e que o de apertar a mão está na decrepitude e que, dentro em pouco, este residuo ainda se reduzirá mais, substituindo o aperto de mão por uma inclinação de cabeça ou um sorriso».

Ortega y Gasset não aludiu á opinião dos higienistas, que é, duma maneira geral, contrária á absurda permuta das doenças de cada um, e das faltas de limpeza de cada qual.

Santo António

Com seu hábito de burel,
Sua corda p'la cintura,
Santo António de Lisboa
E' das môças a ventura.

Ao colo, todo rosado,
Irrequieto, o pequenito,
Brinca com a corôa do Santo,
Que sorri p'ró infinito.

Se ao Santo, donzela pede
Um noivo para casar:
O menino, malicioso,
Fá-lo aborrecer e corar.

.....

Com seu hábito de burel,
Sua corda p'la cintura,
Santo António de Lisboa
E' das môças a ventura.

JOÃO PATRICIO

«Entre duas labaredas»

de Sousa Costa

Sousa Costa deu-nos agora mais um romance, veemente e apaixónado: «Duas labaredas», a que está reservado um grande êxito, tão sôfrego é o publico das obras do ilustre escritor. Brevemente, faremos a devida referência critica.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

GRANDES SUCESSOS LITERARIOS

GEOGRAFIA SENTIMENTAL

HISTÓRIA PAISAGEM FOLCLORE

Portugueses das 7 partidas

«Que maravilhosa Crónica, que formidaveis Portugueses»

por AQUILINO RIBEIRO

Cada volume enc. 40$00, br. 30$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVROS e AUTORES

"Descobri que era europeia"

Impressões da América

por **Natália Correia**

Natália Correia é um elemento distinto da nossa literatura. A sua forma tem um sabor novo. Não estamos na presença de uma mulher de letras vulgar, com mais ou menos sugestão, mas de uma escritora genuina, franca, objectiva, sincera, por vezes, cruel, de uma sensibilidade exacerbada, que não defende a sua qualidade de intelectual, com os preconceitos da sua condição feminina. Chega a ser violenta, com qualquer coisa que podemos chamar o sadismo da verdade. Não recua perante certos problemas, nem foge ao valor real das palavras, que podem a muitos, aqui e ali, neste seu belo livro «Descobri que era uma europeia», causar —como dizer?—um misto de assombro, e até audácia. Para ela não há assuntos tabus, determinados, pelo facto, de ser uma senhora. O seu realismo concreto, vigoroso, mesmo agressivo, a desenvoltura do seu impressionismo faiscante de sensações, o que ela desnuda da sua alma e da alma dos outros, e até dos corpos, é, quase sempre excessivamente, violento e cruel. Digamos, no entanto, que nisso só vimos uma virtude—a de sinceridade, que aliás, Natália Correia proclama, orgulhosamente, no prefácio, escrevendo:

«*Este livro sou eu*».

É ela, de facto, numa clara revelação de escritora, de grande envergadura, ousada nas imagens, de um descritivo vivo, até mesmo estridente, que sabe reagir, admirávelmente, com antenas magnéticas ao mais ligeiro incidente, ao choque mais fugitivo, á «nuance», digamos, mais subtil.

Temos lido numerosos livros sobre os Estados Unidos: o de Erico Verissimo, porventura, o mais recente; a par dos de Paul Morand, estralejante de imagens, de Duhamel, reflexivo e penetrante; de Maurois, de aspecto histórico; de Siegfried, verdadeiramente fundamental. O de Natércia Correia, porém, tem um travo diferente. É a experiência de uma mulher e de uma portuguesa, que sobrevoa, sózinha, temerâriamente, o Atlantico, como que rasga os seus papeis de identidade para não ter prejuizos morais, literários ou sociais, e assim melhor observar esse fenómeno tentacular, multitudinário, da existência americana. Natália Correia não se deixa conquistar pelo meio. As suas sensações são francas. As suas observações argutas, de uma acuidade de epiderme arrancada. Nas suas pupilas, por vezes, diabólicas, até mesmo ferozes, reflectem-se o exterior e o interior da existência americana, as fachadas e as consciências, o sorriso de Babitt e as gangrenas do «slum», num inquérito magistral, completo, penetrante, que, embora de outro género, tem a latitude do que Ramalho Ortigão escreveu sobre a «Holanda», livro definitivo para a época—quase um século atrasado.

Natália Correia vê tudo, pescorre tudo, museus, bibliotecas, as ruas, os restaurantes, os lugares nocturnos, onde os negros choram, nos saxofones, as melopeias da Louisiania e os milionários desabusados comem a culinária exótica dos restaurantes chineses. Harlem é um grito de côr. O «subway» trepidante, um rio humano. As pinacotecas, estridentes de obras surrealistas. O homem das ruas, voluntarioso, desempenado, em mangas de camisa, quando o calor aperta, e as mulheres, em trajos quase de banho, nos quais ninguém repara.

«Descobri que era europeia» como que identifica as incognitas da alma americana. A autora, perspicazmente, reconhece que, latente, em formação, uma cultura, em metamorfose, vai já rompendo o encasulado da industrialização. O ideal da mocidade já não é, puramente, desportivo. A Europa, os outros continentes, rolam até ás praias atlanticas dos Estados Unidos, as suas vagas de fundo.

«Descobri que era europeia» é um livro de 1951— isto é, fresco, recente, de impressões, que tem por protagonista a autora, no que ela sente, concorda ou discorda. Através da sua sensibilidade, por vezes, em pinceladas rápidas, fugindo ao lugar comum das tintas vulgares, Natália Correia deu-nos uma grande obra, dinamica, com musculos, nervos, sangue, cuja forma vitalizante nos contagia de interesse. Ela tem o poder, até mais, a sedução feminina de escrever, encontrando sempre a imagem, por vezes, satanica, outras, excentrica, mas em qualquer dos casos, inédita, que tornam palpitantes, e, em mais de um passo, sensacionais, as páginas do seu admirável e completo documentário. Alguns traços, colhidos a esmo:

«*A americana tem a mania do chapeu. Do chapeu creio que não é o termo, porque «chapeu» envolve um conceito estético especial. Creio que a palavra exacta é «tampa», uma coisa qualque com flores ou sem flores que tapa, que marca o limite da altura da pessoa*».

Falando com um americano:

«*Eu pergunto porque é que «aqui» os velhos são solitários, ou bebedos, ou, se quiser, porque é que os bebedos e solitários são precisamente, pessoas velhas, «aqui»?*

Ele foi mais claro desta vez:

«*Porque são falhados. E a sociedade rejeita falhados*».

«*Quer você dizer que o sucesso é a condição de vida e de sociabilidade? Que a sociedade condena á solidão o homem que não teve unhas para «trepar»?*

E esta observação nua, que pode parecer paradoxal, mas que é corajosa:

«*Não sou intelectual, porque a ideia que eu tenho sobre os intelectuais não está nada de acordo com a ideia que formo da minha pessoa. Considero-os uns individuos, com o talento de serem inteligentes*».

Outra observação penetrante, porventura, rispida, nas suas arestas:

«*O individuo da classe inferior que existe na América, quer os democráticos queiram, quer não, raciocina assim: eu tenho um frigorifico, um carro, um aparelho de televisão; mas tu tens mais, incomparávelmente mais do que eu. Porque esta diferença, se nós somos iguais perante a Constituição? Daí um ódio de classe, que se traduz no desespero das atitudes arrogantes e no frio cumprimento das suas obrigações*».

Natália Correia, retrato a óleo de Julio

Sobre a sua visita á cidade de Maine:

«*Aqui podiam escrever-se poemas simples, sem escavações metafisicas, porque as coisas dão-nos a exacta noção da sua medida. As árvores são bem árvores, as casas são bem casas. E, sobretudo, há um repouso visual de cor, depois das tonalidades bruscas de Boston*».

E mais adiante:

«*A América está na fase de exteriorização. É um toiro novo que ainda não marrou. O seu corpo vigoroso precisa de ceder ás energias que contém em si. A visão de um império vem-lhe amadurecendo no subconsciente*».

—E esta curiosa apreciação:

«*A mulher americana está a braços com um problema: a preferência que o homem dá á mulher europeia*».

É caso para inquerir—porquê? A escritora explica-nos:

«*O homem americano prefere a mulher europeia para salvaguardar o seu orgulho de macho, tão espezinhado pela mulher americana*».

Havia muito mais que citar, mas pelo tom o leitor pode avaliar do quilate de franqueza de Natália Correia. Nenhum caso, por mais intimo que fosse, nenhum problema, por mais transcendente que se apresentasse, lhe fez voltar os olhos sagazes, quase infernais. Não percorreu apenas, geográficamente, os Estados Unidos, mas medularmente, conservando um prodigioso sangue-frio de observação. Daí, o sentirmos—e o que é mais, o proclamarmos—que este livro «Descobri que era europeia», pertence pela acuidade do tema documental e pelo talento extraordinário da escritora—á denominada literatura universal. De todos os perfis dos Estados Unidos, pela sua verdade fisica e intelectual, será este um dos mais exactos? Sem duvida!

POESIA

OBRA POÉTICA

de Jorge de Lima

Eis um poeta que atingiu em vida a mais legitima gloria. E' por isso justificável que publiquem toda a sua obra, reunida num só volume, cuja leitura nos traz—como se diz agora—a mensagem completa do seu talento e da sua nobre inspiração. Talvez não valesse a pena, verdade seja, começar tanto pelo principio, isto é, não excluir alguns poemas da extrema adolescencia, da própria infancia, mesmo, que não nos parecem muito significativos. De qualque modo, porém, o prefaciador desta longa colectanea, Otto Maria Carpeaux, não deixa de ter razão quando escreve:

«*A obra poética de Jorge de Lima é espécie de «Works in progress». Para conhece-la é preciso conhece-la toda...». Jorge de Lima é um poeta em caminho. E o caminho é tudo*». Aliás, nós portugueses, devemos aceitar e até agradecer esse critério, pois, assim, o livro póde abrir com um soneto consagrado ao «*Marinheiro de Sagres*», ao Infante Dom Henrique, o que não sucederia se acaso não se fossem buscar até versos da meninice. Eles demonstram, insofismàvelmente, que Jorge de Lima, já desde então, era fiel, como sempre foi, apesar de brasileiro de profunda estirpe, ao seu lusitanismo intimo.

O lírico do «*Tempo e Eternidade*», e dos «*Poemas Negros*», o místico da «*Tunica Inconsutil*» e do «*Mira-Celi*», o autor celebrado da «*Negra Fulô*», conquistou há muito fama internacional. Perante o universo humano, Jorge de Lima afirma essa «*atitude fraternal*», que aponta e louva Carpeaux, acentuando que ela se torna bem patente no poema «*Democracia*», dos «*Poemas Negros*», aos quais Manuel Bandeira atribui o mérito de serem a «*contribuição mais caracteristica de Jorge de Lima á poesia brasileira*». Mas, acima de tudo, o que desejamos e pretendemos relembrar uma vez mais nesta breve nota é, que Jorge de Lima, em toda a sua poesia, interpretou sempre a alma do povo do Brasil. Ainda mesmo quando dela a julguemos, em leitura superficial, isolada ou afastada, e sem prejuizo, antes reforçando-o, do sentido universal que a informa. Alto e grande poeta, Jorge de Lima, poeta da sua pátria, da sua grei e da humanidade.

HORIZONTE PERDIDO

por James Hilton

Romance filosófico? Talvez ou quase. Mas, decerto, livro de interessantissima, cativante leitura.

De que trata? De quatro homens raptados para—digamos—aprenderem a viver num mosteiro ignorado do Tibet, e de ali governarem e dominarem a população do vale fértil e tranquilo, que se lhe estende aos pés. Lição de serenidade, em face do tumulto e desassossego da existência contemporanea. Maravilhosamente evocador de paisagens sonhadas e de almas estranhas, mas sem nenhuma espécie de emoções mórbidas e de psicologias pretensiosas. Um romance para todos, pelo entrecho. Um romance para raros, pelos problemas que agita. Tentamo-nos a dizer:—uma das melhores novelas que temos lido ultimamente, páginas encantadoras e densas de sugestões e conceitos que no fazem meditar. Romantico? Realista? Não importa classificá-lo. James Hilton atingiu nele altitude e grandeza, beleza e originalidade excepcionais. O publico deve ler e acarinhar o «Horizonte Perdido», modelo de ficção renovadora de processos, de arte e de inspiração criadora.—(*Livros do Brasil*. «Editora»).

PENHAS ARDENTES

de José Cabral

Eis um poeta que nasce bem cheio de esperanças, estuante de energia, exuberante de cores, rico de rimas e de ritmos. Atingiu a curva perfeita? Evidentemente, não, mas neste livro vibra a sinceridade, sentem-se, por vezes, os acordes da voz de Junqueiro—e porque não?—e, sobretudo, um culto de intenso, adorante de entusiasmo pela natureza. Pode dizer-se que José Cabral ama as palavras, é romantico, pretende atingir o grandiloquente, mas isso nada rouba a sua autêntica vocação, donde, por vezes, saem coisas belas, e outras, que voam como se as suas asas, mal feridas, não se sustentassem, devidamente, no espaço.

«Penhas ardentes» é bem um livro da mocidade, impetuoso, mesmo tumultuoso, onde o autor como que se deixa arrebatar pela veemência do próprio canto.

Dai a sua paixão e também a sua facilidade. Desconfiai, poetas! O lirismo é uma longa paciência, como dizia o outro, do génio. «Penhas ardentes» dá-nos a sensação de uma lufada de ar fresco. Sentimos, respiramos, os perfumes dos campos. Vemos serras grandiosas. Ouvimos o correr das águas cristalinas das nascentes. Admiramos o esforço herculeo dos cavadores, revolvendo as leivas. Neste e naquele quadro de Outono, caem os pampanos vermelhos, e uma outra folha doirada, que cobriu um fruto rubro, no seu verde e aureo escrínio. José Cabral tem vibração poética. O seu livro é uma prometedora estreia. Quando fizer o segundo é possível que uma ou outra ingenuidade vocabular tenha já desaparecido. Desejamos, no entanto, que conserve o mesmo fogo inspirador—romanesco, fora da época, mas assim mesmo, lidimamente, português.

ROMANCE

O REINO PERDIDO

por Pedro Sagunto

Trata-se de um autor português que usa, possivelmente, um pseudónimo. Vive na provincia e enviou á Clássica Editora o seu manuscrito, para ser integrado na colecção «Os melhores romances de aventuras». A leitura da obra causou uma verdadeira surpresa. Estava ali um bom livro, de imaginação renovada, digno de enfileirar entre os melhores do género. Nem sempre se descobre um autor. De centenas de manuscritos que se recebem nas livrarias, quando não são, apenas sonhos informes, repetições inconscientes, ou sugestões muito marcadas de obras conhecidas? «O Reino Perdido», era uma excepção. Ei-lo agora realidade palpitante, a afirmar um autor que começa, brilhantemente. Pedro Sagunto lembra-nos um pouco Stevensen. Sabe pintar os meios exóticos, acusar o valor heroico dos homens, criar atmosferas excitantes, e conduzir em força, a acção, determinando, precisamente, os seus choques explosivos. «Reino Perdido», que principia nas docas negras da Inglaterra, quando um barco parte, vai até muito longe, a esse «Reino Perdido», onde se passam coisas assaz bizarras. O romance é uma verdadeira aventura, onde o sopram os ventos do mar largo, intenso de visualidade, e com o admirável relevo de caracteres humanos.

«Tons Verdes em Fundo Escuro»

de Joaquim Paço d'Arcos

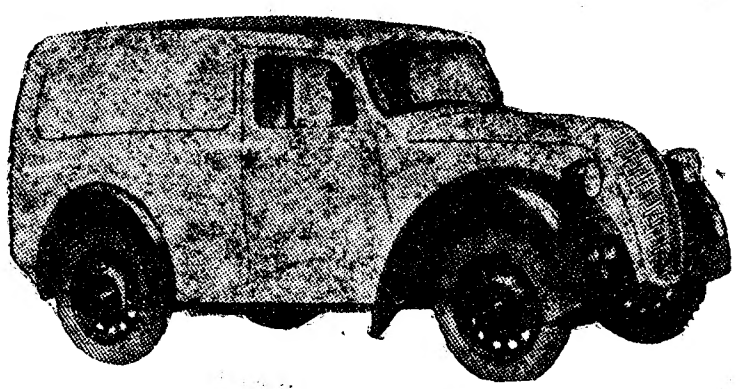
Acaba de vir a publico uma nova edição do romance de Joaquim Paços d'Arcos «Tons Verdes em Fundo Escuro», publicado em 1946 e que, pelo êxito que alcançou, atinge agora a terceira edição.

«Tons Verdes em Fundo Escuro» é um dos livros mais representativos da obra, já vasta, do autor da «Crónica da Vida Lisboeta», a cuja série este romance pertence. Pode dizer-se que é, com «Espelho de Três Faces», publicado no ano passado, o modelo perfeito da sua técnica de grande romancista moderno. Romance de costumes, romance psicológico, critica do nosso meio politico e social, «Tons Verdes em Fundo Escuro» continua a merecer o favor do publico, como o prova esta oportuna reedição, feita por Edições Sit, de Lisboa.

POEMA COMEMORATIVO
DAS «BODAS DE PRATA» DO ESTADO NOVO
«JUBILEU LUSIADA»
POR **SANTOS CRAVINA**
1 volume 20$00
À VENDA NAS LIVRARIAS

Seja onde for...
as fourgonettes
MORRIS
desempenham
a sua missão com

Economia, Segurança e Rapidez



As fourgonettes MORRIS são utilizadas nos mais variados ramos de negócio, sempre com os melhores resultados

FOURGONETTES MORRIS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

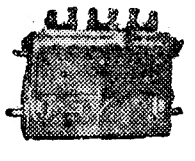
A. M. ALMEIDA, LDA.

89, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

Hertig
UM AMIGO CERTO

C.A.V. LIMITED
Material de Injecção
para Óleos Pesados
Material Eléctrico
Representante Geral:
Electro Automobilista
55, Rua da Glória, 59
LISBOA

Estação de Serviço Própria
Garagem D. João V, LDA.
RUA CUSTÓDIO VIEIRA, 4-A/D
(ao Rato) — Tel. 66697 e 67046 — LISBOA



BENFICA-ACADEMICA
FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL
A C. P. efectua no próximo domingo 10, um comboio especial entre Aveiro e Lisboa com os seguintes preços de ida e volta:
Aveiro, 120$00; Mealhada, 100$00; Pampilhosa, 100$00; Coimbra, 90$00.
CLASSE UNICA
O horário será anunciado oportunamente.

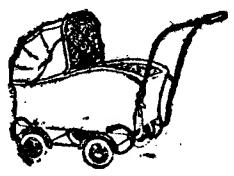
CASACO E CALÇA
POR MEDIDA
550$00
Em óptimas fazendas á escolha do cliente
750$00
Palm Beach
Artigo de Alta Novidade. Feitio por medida, com forros de 1.ª
CASA VIDIGAL
Rua Arco do Bandeira, 219, 1.º
(Junto ao Arco)

PERSONNA
APRESENTA

ZIPAK
DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO
com 10 laminas,
ao preço da antiga embalagem
Distribuidor automático com
(10 laminas Esc. 18$00)
Agentes para Portugal:
José Antunes de Oliveira
(HERDEIROS)
Praça da Figueira, 11, 1.º
Tel. 25257-25250 LISBOA

ALBUNS-SELOS
Albuns de Portugal e colónias e da Europa por países
DENTRO DE DIAS APARECE A 2.ª EDIÇÃO DO
ALBUM DE ALEMANHA
O maior «stock» de selos á venda
Peça grátis «O Filatelista»
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27
LISBOA Telefone 49725

Carrinhos para bébés
Cadeirinhas • Triciclos

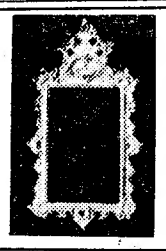


A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

BOVRIL
torna melhores os bons cosinheiros

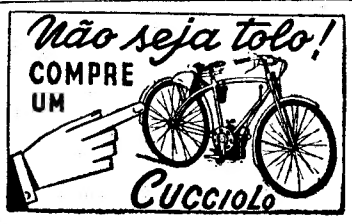
BOVRIL dá aquele aroma extra a todas as sopas, pasteis, empadas, tortas, etc.
E também é nutritivo :—porque BOVRIL é a concentração das propriedades da carne. BOVRIL prepara também deliciosas sandes e uma chávena de BOVRIL quente em cada dia assegura o bem estar.

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões, L.da
R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA



MOLDURAS
em todos os estilos, misulas, candeeiros e outros móveis.
Vende o fabricante, R. ARCO DA GRAÇA, 12 — Telefone 29619.

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



TINTAS DE CATEGORIA
L-I-N-A-M-A-T-E
INTERIORES
M-E-M-B-R-A-X
EXTERIORES
AINDA NÃO AS USOU?
ENTÃO NÃO HESITE
E FICARÁ A PREFERI-LAS PARA SEMPRE!
RAMON TRILL
T. Cotovelo, 37-1.º—LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há tempo de aguaceiros em Portugal e numa vasta zona do Atlantico a Oeste da costa portuguesa, por influência duma depressão centrada a Norte dos Açores. Esta depressão move-se lentamente para Norte, e deve enfraquecer. O tempo em Portugal tem tendência a melhorar.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável durante o dia, limpando para a noite. Vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA: A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 30, O compositor da semana: Britten; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21 Noticiário e Desdobramento.

Programa A: A's 21 e 15, Jornal da Feira das Industrias; 21 e 20, Musica de salão; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, Musica ligeira portuguesa; 22 e 15, Trechos de operetas; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Musica de dança; 0 e 30, Transmissão de Barcelona do relato do desafio Portugal-Suiça, do Campeonato Mundial de Oquei em Patins; no final, Fecho.

Programa B: A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Recital de piano.

RADIO RESTAURAÇÃO: Das 10 ás 12.

RADIO RENASCENÇA: Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE: Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS: Das 17 ás 19 e 20, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Rariofónico de Portugal.

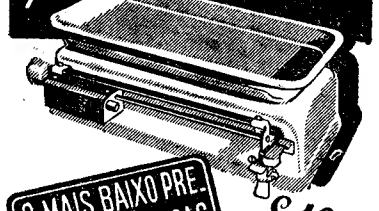
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5 3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 4 0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5 0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4 9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6 1758); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D., Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6 1867); Modelar—L.o Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2 7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2 1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2 7880); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Internacional, Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	686$	685$	686$
Consolidado 3 % T. 10	740$	739$	740$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	850$	855$
Centenários 4 %	2.004$	2.001$	2.005$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	957$	960$
Idem 1943	—	—	960$
Externas 1.a série	—	1.210$	1.250$
Externas 1.a carimbadas	—	1.210$	1.250$
Externas 3.a série	—	1.330$	—
Externas 3.a carimbadas	—	1.300$	—
Caut. 3.a série s/juro...	—	140$	—
Acções			
Esp. St.o Com. L.a port.	—	3.850$	3.950$
Lisboa e Açores por ...	—	900$	915$
Ultramarino cp. T. p....	585$	583$	590$
Portugal port. T. p. ...	—	1.205$	—
Fidelidade	—	55.000$	—
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	127$	140$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	135$	140$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	127$	—
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	140$	140$	140$
Alto Alentejo cupão ...	147$	147$	148$
Industrial Aliança... ...	—	303$	340$
Portugal e Colónias ...	280$	279$	281$
Nac. Navegação T. p.	1.105$	1.102$	1.108$
Colonial de Navegação	—	900$	980$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.120$
Port. Tabacos cupão ...	—	—	340$
Tabacos Portugal cupão	396$	395$	396$
Cassequel	1.035$	1.034$	1.040$
Agricola das Neves ...	1.008$	1.006$	—
Agricultura Colonial ...	584$	584$	595$
Açucar de Angola... ...	2.895$	2.895$	2.899$
Buzi	—	135$	138$
Cabinda...	165$	155$	170$
Zamoézia T. de 25 ...	128$	128$	128$
Moçambique	188$	188$	189$
Electrica das Beiras	—	1.270$	1.290$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105$	—

INSECTICIDA
KEATING
Conhecido em Portugal há mais de 40 anos, o que prova bem a sua eficacia e dá a certeza a quem o compra que vai bem servido. Nunca foi nem pode ser falsificado, á venda em todas as drogarias

BALANÇAS DOMÉSTICAS
MIKAS
optima construção

O MAIS BAIXO PREÇO EM BALANÇAS DESTE GÉNERO.
Esc. 285,00
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

SWAN BRAND

O FERRO ELÉCTRICO DE COMANDO AUTOMÁTICO COM LUZ AVISADORA
O único ferro de fabrico inglês que dispensa adjectivos.
DISTRIBUIDORES GERAIS • SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA. • "SECÇÃO COMERCIAL"
PRAÇA DO MUNICIPIO, 13-2° • TELEF. 26992-LISBOA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.a pag.)

meiro actor da companhia declarava que «em vista da decadencia do Teatro o abandonava para dedicar-se ao futebol»!...

Portanto, não é dificil demonstrar-se que a empresa do Ginásio nunca hesitaria em não aceitar uma proposta que contrariava em absoluto os seus planos.

Estes *factos* são conhecidos de todos os que se interessam pelo Teatro. O sr. Araujo ignora-as porque nesse tempo se dedicava a negócios mais oportunos. E se não admira, pois, que desconheça as diferenças *teatrais* de 1946 para 1951 já causa espanto que não dê pelas *comerciais*.

As afirmações que lhe fiz são muito menos importantes do que as que tenho escrito e assinado. E estou pronto a repeti-las e a fazer outras mais na presença de todos a quem respeitem. (Tomara eu!...).

Não tenho qualquer interesse pelo Ginásio. Apenas nunca tive resposta aos meus anuncios e só o sr. Araujo me propôs este teatro.

Agradeço a este sr. a sua alusão á minha resposta «má vontade contra as pessoas do Ginásio», porque ela destroi outras hipóteses da minha má vontade contra outros que também se afirmam minhas vitimas. A não ser que se conclua que sofro de antropofobia contra todos aqueles que, entre nós, ainda agora fazem recordar pelo seu procedimento a justeza das palavras proferidas por Jacques Copeau, em 1913, que não precisam de traduzir:

«*Chasser les marchands et les cabotins, instaurer un travail d'équipe, le poursuivre dans la joie et le désintéressement, la régénération de la scene etait à ce prix*».

A respeito das nossas respectivas qualidades, direi que o sr. Araujo me tem procurado muitas vezes para tratar de negócios de cinema e teatro, enquanto eu só o procurei há anos uma unica vez para me vender um fato, agradecendo-lhe o crédito que me ofereceu mas que nunca aceitei.

Dou o assunto por esgotado, pois o resto é da competencia do Conselho de Teatro. — De V., etc., *José Gamboa*.

Recital de poesia

por Maria Germana Tanger

Maria Germana Tanger

D. Maria Germana Tanger apresenta-se amanhã, á noite, no teatrinho da Casa da Comarca de Arganil, num recital poético que vai marcar como acontecimento de arte. O programa, criteriosamente elaborado, revela, desde já, um gosto muito particular pelos temas superiores da vida, do amor e do homem, com a sua exuberancia, os seus simbolismos, as suas contradições, amarguras e ideais. Serão, assim, interpretados os melhores versos de Maria Helena, Cesário Verde, António Nobre, Alberto de Serpa, Fernando Pessoa, Virginia Vitorino, Carlos Queirós, Florbela Espanca, Mário de Sá Carneiro, Eugénio de Castro, Laura Chaves, Tomás Ribas, D. Dinis, Camões, Boto de Carvalho, António Sardinha, José Régio, Antero, Sá de Miranda, Miguel Torga, António Patricio, Fernanda de Castro, Angelo de Lima, Teixeira de Pascoais, António Feijó e José Duro. A marcação de bilhetes faz-se, ainda, na sede da Casa de Arganil, na própria noite do espectáculo.

Duas noites em S. Carlos

com bailados clássicos pelo grupo de Margarida de Abreu

Margarida de Abreu

Este ano Margarida de Abreu vai fechar com um «rideau de tableau» o Teatro de S. Carlos. Sem duvida, competia-lhe precisamente o contrário: que a sua mão de fina amazona abrisse a temporada ao grupo de artistas que dirige sob a designação de Círculo de Iniciação Coregráfica.

O seu espirito de luta, de enérgica persistencia, está, porém, acima das contingencias do tempo. E Margarida de Abreu, fina e espiritual, ao mesmo tempo, vai agora dar-nos os frutos esplendorosos do seu labor, através de um espectáculo criado pela sua intelectual personalidade. O publico esperava com justo e fundo interesse esta reaparição, perguntando-se, naturalmente, que razões fundamentais terão afastado do seu contacto um dos mais belos, sérios e bem realizados sonhos artisticos do meio português. Mas Margarida de Abreu limita-se a dizer que trabalhou, que empregou bem o seu tempo, nestes meses longos de ausencia, fazendo, por sua vez, trabalhar os seus discipulos. Em Londres, ao lado de Haskell, que Lisboa recentemente ouviu interessada, através das conferencias autorizadas, na sua qualidade de director do «Sadler's Ballet», a nossa ilustre compatriota trabalhou durante dois meses, com Ninette de Valois, num curso para coregrafos e professores. Do seu labor e do seu aproveiamento ela faz uma síntese nestes termos:

—Os ingleses trabalham com um método mais lento. Mas porque é mais sistematizado é também mais seguro e eficiente. A sua experiencia está em pleno rendimento de assimilação, entre a técnica do bailado russo e o que há de mais espiritual no bailado clássico italiano. Por sua vez, os melhores elementos do Círculo Coregráfico trabalharam, neste longo e proveitoso interrégno, nos cursos prestigiosos de Egorova. Nenhuma grande primeira figura de «ballet» ao passar por Paris despercebe a oportunidade de frequentar estes cursos onde agora Ana Maria, Agueda Sena e Fernando Lima foram buscar sob a égide do Círculo, novos testemunhos da sua invulgar categoria de bailarinos.

Acerca do que vai ser o espectáculo de ámanhã, Margarida de Abreu fala-nos, em especial do que serão duas das estreias, pela medida do seu significado, verdadeiramente representativos. Trata-se dos bailados «Arraial», de Rui Coelho, e a «Sinfonia em dó» ,de Beethoven.

Pertencem á ilustre directora do C. I. C. estas palavras:

—Rui Coelho, cuja obra é das mais notáveis na história da musica portuguesa dos ultimos anos, pois a sua actividade abrange multiplas expressões, liga agora o seu nome ao C. I. C. através deste novo «ballet». A sua musica, de acentuado cunho moderno, parafraseia com uma bela cor de casticismo a eterna história de «Pierrot», «Columbina» e «Arlequim», simbolizados nas figuras do «Romantico», da «Romantica» e do «Barqueiro» de um tipico festival popular. A linguagem da dança, aplicada a esta obra, á base da técnica clássica, com utilização das «pontas», atinge, desta maneira, foros de ineditismo.

E a rematar o seu braçado de esplandentes impressões, Margarida de Abreu lembra que, pela primeira vez em Portugal, e pelas mãos de uma portuguesa, se apresenta a plastificação da «Sinfonia em dó», de Beethoven, a exemplo das tentativas que estão ainda a fazer os mais notáveis corégrafos do Mundo.

A nobreza e grande estilo do bailado clássico aqui realizado parecerão recriados, ao sopro da inspiração beethoviana, pela artista ilustre que é Margarida de Abreu.

Ambos os bailados, como os restantes—«Polaca heroica» com musica de Chopin, «O cisne branco» e «Pássaro azul», ambos com musica de Tschaikowsky e coregrafia de Petipa—são vestidos e cenografados por Abilio de Matos e Silva. «Mefisto-valsa», com musica de Liszt e coregrafia de Paulo Szilard, com cenário e figurinos de Almada Negreiros, é outro dos belos motivos do espectáculo de ámanhã, em que veremos, além de Ana Maria, Agueda Sousa, Lily Neves e Isabel Affonseca, Fernando Lima, Bento José da Camara, Pedro Marcos e João Salo, á frente de um grupo de baile de excepcional qualidade que o publico admira e estimula com a sua carinhosa e entusiastica presença.

A companhia Vasco Santana

segue ámanhã para as Ilhas

A bordo do vapor «Lima», segue ámanhã para os Açores a companhia de comédias dirigida pelo popular actor Vasco Santana, que nas ilhas vai efectuar uma temporada de dois meses. O primeiro espectáculo, que se realiza na Ilha de S. Miguel, coincide com a inauguração do Teatro Micaelense com espectáculos teatrais. A peça de estreia é a comédia «Quem manda são elas», sendo o elenco constituido por Vasco Santana, António Palma, Augusto de Figueiredo, Henrique Santana, Henrique Pereira, Mário Santos, Madalena Sotto, Elvira Velez, Rosina Rego, Rosa Silvestre e Maria Alberta. Ponto e secretário Mário Torres, contra-regra Amilcar de Oliveira e maquinista António Rodrigues.

Primeiras exibições

«Armadilha», no Odéon e no Palacio

Robert Tailor, com John Hodiak, Leon Ames e Jean Hagen, e sob a direcção de Sam Wood, surge á cabeça dum filme que, tratando o velho tema da colonização do Oeste americano, oferece, até pela intervenção do categorizado actor, certa novidade. Os colonizadores, e a resistência que lhes opõem os indígenas, estão fora dos moldes habituais, o que acrescenta o interesse do filme, vibrante mas inteligente, velho no tema mas original no processo. Complementos variados.—*Visor*.

Grande Campeonato de Luta no Coliseu

Encontra-se já em Lisboa uma pleiade de grandes e valorosos campeões de luta greco-romana e «catch as catch can», que vem a esta cidade disputar, brevemente, no Coliseu, o grande Campeonato de Luta.

Este torneio atlético, que reune á sua volta os maiores e mais categorizados «ases» do rinque vai ser, sem duvida, o mais assombroso torneio de todos os tempos. O publico, entusiasmado, verá na grande pista do Coliseu desfilarem os maiores gigantes atléticos da actualidade que com a sua técnica, os seus musculos, a sua ciência e a sua agilidade, irão dar a esse campeonato uma elevação desportiva insuperável e nunca vista.

A QUESTÃO DO PETROLEO

A resposta do Governo persa

deve ser entregue hoje ao embaixador britânico

(Continuação da 1.ª página)

o presidente do Conselho, que visam, desde já, a suspender toda e qualquer acção no sentido da nacionalização. Enquanto Henry Grady, embaixador dos Estados Unidos, declarava á Imprensa que, em sua opinião, «não se devia assentar em qualquer medida, fosse de que género fosse, antes de chegar a delegação da A. I. O. C., o xá, por sua vez e por curiosa coincidência, exigia, segundo se anunciou de boa fonte, que a partida do conselho de direcção provisório da nova «Companhia Nacional Petrolífera do Irão» para Abadan fosse adiada. Mossadegh que, segundo se afirma, não dava importancia de maior á ocupação simbólica das instalações da A. I. O. C., pelo conselho de direcção provisório, cedeu.

Essa partida acabou por ser adiada «sine die», a pretexto de que se tornara indispensável, á ultima hora, rodear o conselho referido de uma dezena de contabilisttas e técnicos. Aliás, exactamente como o dr. Mossadegh, o embaixador Grady disse aos representantes da Imprensa que a partida dos membros daquele organismo era coisa acessória e que o desenlace do caso do petróleo terá por cenário a capital persa e não Abadan.

Diante da pressão norte-americana e da crescente oposição do xá, o chefe do Governo há 8 horas que procura apoio do lado do parlamento. Infelizmente para ele, o Parlamento parece querer alhear-se do assunto e deixar a inteira responsabilidade das operações ao presidente do Conselho. Ontem pela manhã, por exemplo, o Senado comunicou oficialmente ao presidente do Conselho que não estava disposto a renunciar ás suas férias de Verão, como o dr. Mossadegh lhe tinha pedido. O Senado acrescentou, porém, que ficaria á disposição do chefe do Governo, para o caso de precisar convocá-lo em sessão extraordinária. Espera-se que a Camara marque hoje uma atitude semelhante. Assim, o dr. Mossadegh terá de empenhar-se na luta, sózinho contra, tudo e todos; mas pode haver desde já a certeza de que não renunciará ao seu intuito. Será, aliás, apoiado nesta batalha pela opinião publica cujo aparecimento é um novo fenómeno na vida iraniana. Os adversários do presidente do Conselho, tanto adentro como além-fronteiras, se a não tiverem na devida conta, talvez venham a pagá-lo á sua custa, mais dia menos dia. —(France Presse).

*

TEERÃO, 7. — O conselho de direcção provisório da Sociedade Nacional dos Petróleos do Irão, encarregado de «tomar posse das instalações petroleiras da Anglo-Iranian Oil Co., que foi recebido ontem á noite pelo xá, parte hoje de manhã de Teerão para Ahwaz, capital da província de Khuzistão, segundo se anuncia oficialmente. Três membros da comissão mista do petróleo partem para Ahwaz, de avião, e seguem amanhã para Abadan. — (France Presse).

Manobras militares russas na fronteira do Irão

TEERÃO, 7.—Confirma-se de fonte militar autorizada que há manobras de forças militares soviéticas paralelamente á fronteira com o Irão, na região do Caucaso. Estas manobras não são anormais; efectuam-se intermitentemente, de modo geral, todos os meses, sobretudo nos arredores de Astara, cidade fronteiriça da margem do Cáspio.—(F. P..

O aumento de preço do papel de jornal

WASHINGTON, 7.—O administrador de preços dos Estados Unidos, Michael V. Disalle, pediu ás autoridades canadianas que suspendessem um aumento de 10 dólares por tonelada no preço do papel de jornal, anunciado recentemente por quatro grandes firmas canadianas.

O senador democrático Edwyn Johnson tornou publica ontem a cópia de uma carta sobre o assunto enviada por Disalle a R. M. Fowler, director da secção de polpa e papel do departamento canadiano da Produção de Defesa.

O aumento foi anunciado primeiro pela Abitibi Power and Paper Company para entrar em vigor em 1 de Julho. Três outras firmas canadianas seguiram-lhe o exemplo.

Círculos bem informados de Ottawa anunciaram mais tarde que, apesar do apelo americano, o Governo canadiano não estava disposto a suspender o aumento.—(Reuter).

*

Os nossos colegas da manhã publicaram um telegrama de Nova York, segundo o qual o preço de papel para rotativa, que durante a guerra era de cinquenta dólares por tonelada, sofreu agora novo aumento de dez dólares por tonelada, passando a custar, aos jornais grandes, que compram em quantidades substanciais, 126 dólares por tonelada e 136 aos pequenos diários, que compram em quantidades reduzidas.

E' caso para dizermos que o mal dos outros o desejariamos para nós... Efectivamente, com todas as dificuldades actualmente existentes para o descobrir e comprar—as unicas possibilidades que nos ultimos tempos têm chegado ao nosso conhecimento oferecem-nos cotações de papel por preço mais de duas vezes superior ao que tanto parece alarmar os nossos colegas americanos. A verdade é que, se nós o pudessemos obter por tal preço, teriamos dissipado por algum tempo as nossas graves e bem fundamentadas preocupações.

Desapareceram misteriosamente dois funcionários do Foreign Office

LONDRES, 7.—Um comunicado do Foreign Office anuncia o desaparecimento de dois dos seus funcionários, Donald Mac Lean e Guy Burgess, desde 25 de Maio, e declara que se está a fazer todo o possível por os encontrar, sabendo-se que seguiram para França há alguns dias. O comunicado acrescenta que Mac Lean teve uma depressão nervosa há um ano, mas que se julgava que estivesse completamente restabelecido. Por se terem ausentado sem licença, os dois funcionários foram suspensos a contar de 1 de Junho.

Declara-se, por outro lado, de fonte oficial, que não há razões para crer que Mac Lean e Burgess tenham levado com eles documentos oficiais.

Mac Lean é filho do antigo ministro liberal sir Donald Mac Lean e tem 38 anos. Entrou para a carreira diplomática em 1938 e serviu nas embaixadas de Paris e Washington. Em Novembro de 1948 foi nomeado conselheiro da embaixada no Cairo. Regressou ao Foreing Office em Novembro passado como chefe do Departamento americano. Burgess, de 40 anos, foi durante certo tempo adido junto de Hector Mac Neil quando este era ministro de Estado e adjunto de Ernest Bevin. Seguidamente, Burgess passou para o Departamento do Extremo-Oriente do Foreing Office e em Agosto de 1950 para Washington, onde tinha funções de 2.º secretário.—(France Presse).

Foram hoje executados em Lansberg 7 criminosos de guerra nazis

LANSBERG (Baviera), 7.—Foram executados aqui esta madrugada, 7 criminosos de guerra nazis, depois de se ter malogrado a tentativa feita á ultima hora para a execução ser suspensa. Foram executados com 20 minutos de intervalo, por ordem alfabética, a partir da meia noite.

Os executados foram condenados á morte há três anos, por tribunais militares, mas apelos apresentados em vários tribunais dos Estados Unidos prolongaram a suspensão.

O ultimo apelo foi rejeitado pelo Supremo Tribunal de Washington algumas horas antes dos homens irem para a forca.

Os condenados foram: general Otto Ohlendorf, cujos pelotões de exterminio mataram cerca de 90.000 pessoas; general Oswald Pohl, acusado de ter destruido o «ghetto» de Varsóvia e exterminado ou deportado 56.000 judeus; coronel Paul Blobel, que ordenou o assassinio de 60.000 judeus; coronel Werner Braune e brigadeiro Erich Nauman ambos acusados do massacre de milhares de judeus e ciganos; ajudante Hans Schmidt, que fiscalizou as execuções no campo de concentração de Buchenwald; e George Schallermair, que matou grande numero de prisioneiros, noutro campo de concentração. —(Reuter).

A reunião das quatro potências

(Continuação da 1.ª página)

do problema não valeria a pena debater em pormenor as condições que apresentariam para um armisticio.

No entanto, o Governo britanico tornou publico um programa de paz, e o Governo americano fez saber que não se oporia á ideia de não fazer avançar as suas tropas para além do paralelo 38º. Os pasises ocidentais não poderão tomar qualquer decisão definitiva, nem a respeito do caso da Coreia nem sobre a conferencia dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potencias mundiais, enquanto se não souberem os resultados das eleições de 17 do corrente em França e se não conhecer o programa do Governo que resultar dessas eleições. Quanto aos russos, a sua atitude continua insondável para muitos observadores americanos, pois estes não sabem se os dirigentes soviéticos desejam verdadeiramente que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros se efectue, ou se pretendem simplesmente que se vá prolongando a luta na Coreia para que o poderio das potências ocidentais ali se vá desfazendo.

Outro elemento que pode servir para aclarar a situação está nas declarações que Dean Acheson proferiu nas comisões senatoriais que investigam as circunstancias do caso de MacArthur. Essas declarações, porém, ainda não deram os elementos que muitos observadores aguardavam sobre as intenções do Governo americano em relação ao Governo russo.

O chefe do Departamento de Estado defendeu bem a política que o Governo americano tem praticado, mas evitou os problemas mais agudos e as questões que pudessem dar ensejo a debates violentos. Seja como for, Dean Acheson fez saber que o Governo americano continuaria a pôr-se á admissão da China de Mao-Tsé-Tung na O. N. U., pelo menos enquanto não estiver resolvido o conflito da Coreia.

A partir destes elementos, os observadores estão em crer que os Governos ocidentais poderiam ser levados a tentar todos os esforços para que se reuna a conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Quaisquer que sejam as respostas de Paris, Londres e Washington á nota russa sobre a conferência, e sejam quais forem as futuras atitudes de Gromyko, os observadores entendem indispensável que os três ministros das potências ocidentais se reunam no dia 23 de Julho em Washington. Virá a Washington o ministro Molotov, mesmo que os suplentes continuem até lá a não conseguir elaborar uma ordem do dia para a reunião dos quatro ministros? Eis a pergunta primordial, a que ninguém se sente habilitado a responder. —(France Presse).

Não se realizou a reunião dos suplentes prevista para hoje

PARIS, 7.—Não se realiza a reunião dos suplentes prevista para esta tarde. Os três suplentes ocidentais estiveram reunidos esta manhã no Quai d'Orsay. Tomaram conhecimento das observações feitas pelos três governos ocidentais ao projecto de resposta á nota soviética de segunda-feira passada, cujo texto fora elaborado ontem á tarde.

Algumas dessas observações obrigam a refundir o projecto primitivo pelo que a resposta ocidental não pode ser apresentada esta tarde e daí o adiamento da reunião dos quatro.—(France Presse).

AS CONDIÇÕES DO DIVÓRCIO

Rita Hayworth-Ali Khan

NOVA YORK, 7 — O advogado da actriz de cinema Rita Hayworth partiu esta noite com destino a Paris, onde vai tratar com o principe Ali Khan das condições em que se fará o divórcio de ambos. Entre os problemas a resolver, figura o da quantia de três milhões de dólares que a actriz pretende para educar a filha do casal. Outro problema está em determinar de que modo poderia a criança ser educada no culto muçulmano, como o pai pretende, já que provavelmente vai ficar a viver nos Estados Unidos depois da separação definitiva dos pais.—(France Presse).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

● MENU: 40$ ●

ACEPIPES VAR. OU SOPA, PESCADA À CAPRICE OU OVOS MEX. Á AVIADOR, MIXED GRILL Á INGLESA OU PAUPIETTES C/ CHAMPIGN, FRUTAS OU PUDING

ESPECIALID. ESTRANG.

SALAS p. BANQUETES

APROVEITE A FEIRA DO LIVRO nos seus últimos dias

Duques de Bragança

Agradecimento

O Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte, por ordem de Suas Altezas Reais os Senhores Duques de Bragança, vem tornar publica a gratidão dos mesmos Augustos Senhores pela ternura com que os portugueses da Metrópole, Ultramar, ou residentes em País estrangeiro, Os acompanharam nos dias vividos após o desastre de 16 de Maio.

Suas Altezas Reais, na impossibilidade de agradecerem directamente, como desejariam, ás pessoas que, em milhares de cartas e telegramas, ou por qualquer outro meio, formularam votos pelas Suas melhoras, a todas desde já exprimem o Seu enternecido reconhecimento.